



APRESENTAÇÃO

Cenário Econômico e Setorial

Janeiro | 2025

- Este material foi elaborado pela **PACHECO CONSULTORES LTDA.**, denominada “**PACHECO**”, com base em informações coletadas nas fontes indicadas.
- As informações contidas neste material tratam-se apenas opinião particular da **PACHECO** quanto ao histórico e perspectivas da economia, setores e segmentos.
- O conteúdo deste trabalho não contém vertentes ou dados que os proprietários de empresas e também as pessoas físicas devam considerar como suficientes antes de tomar qualquer decisão em relação a negócios e investimentos.
- Este material foi elaborado com base nas informações fornecidas pelos órgãos indicados nas fontes, sendo assim, a **PACHECO** não se responsabiliza por eventual inexatidão ou imprecisão da completude das informações contidas nesta apresentação.
- Nenhuma declaração de garantia, seja ela expressa ou implícita, será feita nesta apresentação.
- Dados não auditados.

1. Cenário Econômico Internacional-----	05
2. Cenário Econômico Nacional	
2.1 PIB-----	06
2.2 Desemprego-----	07
2.3 Investimentos-----	08
2.4 Inflação-----	09
2.5 Taxa de Câmbio-----	10
2.6 Taxa de Juros-----	11
2.7 Confiança-----	12
2.8 Crédito e Inadimplência-----	13
3. Pontos de Atenção-----	14
4. Cenário Setorial	
4.1 Agronegócio-----	15
4.2 Indústria-----	16
4.3 Comércio-----	17
4.4 Shopping Center-----	18
4.5 Serviços-----	19
4.6 Imobiliário-----	20
4.7 Material de Construção-----	21
4.8 Autopeças-----	22
4.9 Leite e Derivados-----	23
4.10 Móveis Planejados-----	24
4.11 Refeições Coletivas-----	25
4.12 Suco de Uva e Suco de Laranja-----	26
4.13 Metalurgia-----	29

**Economia Internacional**

As medidas propostas pelo presidente Trump, com viés protecionista, podem provocar desaceleração do comércio global, impactando negativamente economias interligadas como a da China e da Europa, que já enfrentam desafios de crescimento. O dólar já vem se fortalecendo globalmente, refletindo a possibilidade de implementação das novas medidas, que podem impactar em inflação mais elevada.

**Economia Nacional**

A economia nacional apresentou crescimento significativo em 2024, sendo impulsionada, em grande parte, pelo aumento do consumo das famílias e pelos investimentos. Embora os primeiros meses de 2025 ainda tendem a apresentar um desempenho aquecido, a economia brasileira deve enfrentar uma desaceleração de crescimento, principalmente no segundo semestre, refletindo os efeitos da elevação das taxas de juros que deverá continuar ocorrendo até meados do ano.

**Indústria**

A indústria apresentou uma dinâmica de crescimento diversificado em diversos segmentos em 2024, impulsionada pelo consumo das famílias e pela expansão dos investimentos em construção civil, infraestrutura, indústria automotiva e modernização de maquinário industrial. Para 2025 as perspectivas são de expansão mais moderada da indústria, com o impacto da elevação das taxas de juros.

**Comércio e Serviços**

A melhora do emprego e da renda real da população impulsionou o crescimento do varejo em 2024 e o avanço dos investimentos sustentou o crescimento dos serviços. Em 2025 estes segmentos deverão continuar crescendo, porém em menor ritmo, refletindo a alta de juros.

**Agronegócio**

A produção agrícola foi impactada negativamente em 2024 pelas condições climáticas adversas. Para 2025 as perspectivas são favoráveis com recuperação na produção de grãos, que deverá alcançar novo recorde.

**Imobiliário**

O segmento imobiliário cresceu em 2024, com destaque para os imóveis do programa Minha Casa Minha Vida. Em 2025 a perspectiva é de continuidade de expansão, sustentada pelo emprego, porém com tendência de desaceleração, respondendo à elevação dos juros.

**Materiais de construção**

As vendas de materiais para construção avançaram em 2024, impulsionadas pelo mercado de trabalho e pelo aumento das entregas de novos imóveis, o que gera a necessidade de complementação e adaptação destes imóveis. Para 2025 as entregas de novos imóveis ainda poderão sustentar as vendas de materiais, porém a tendência é de desaceleração.

**Autopeças**

A indústria de autopeças cresceu em 2024, favorecida pela retomada da produção de caminhões e de veículos leves. Este movimento, embora em desaceleração, deverá continuar impulsionando o setor em 2025.

**Leite e Derivados**

A demanda por lácteos permanece firme, mas a desaceleração econômica pode afetar o consumo. A oferta de leite deve aumentar, permitindo recuo dos preços, no entanto, o dólar forte pressiona os custos de produção, limitando a redução dos preços dos derivados lácteos.

**Móveis Planejados**

A indústria de móveis planejados, especialmente os direcionados às classes média e alta está sendo impulsionada pelo forte crescimento da entrega de imóveis de médio e alto padrão.

**Refeições Coletivas**

Desaceleração da economia, com menor crescimento da indústria e piora do emprego podem afetar o negócio de refeições coletivas. Em 2024, os preços praticados nos restaurantes (alimentação fora do domicílio) subiram abaixo dos preços de alimentos e bebidas, sendo este um indício de aperto de margens nos estabelecimentos.

**Suco de Uva e Suco de Laranja**

A demanda por suco de uva e de laranja tende a continuar em expansão, refletindo a busca por hábitos saudáveis. Os custos com a matéria prima (uva e laranja) para a produção de suco seguem elevados refletindo a baixa oferta interna.

**Metalurgia**

A desaceleração da economia deverá resultar em um crescimento mais modesto para o setor metalúrgico. Embora os preços do aço tenham recuado, a persistência de um dólar forte deve restringir quedas adicionais nos custos.

As revisões mais relevantes do relatório de janeiro do FMI para 2025 foram:

- ✓ EUA de 2,2% para 2,7%.
- ✓ Área do Euro de 1,5% para 1,0%, em razão do baixo dinamismo econômico em países-chave da região, como Alemanha, França e Itália.
- ✓ Crescimento global estimado em 3,3% para 2025, com leve aceleração ante os 3,2% de 2024.

Em janeiro o FMI revisou as estimativas da economia global para 2025, apontando uma perspectiva mais favorável de crescimento para os EUA. No entanto também destacou que há muitas incertezas sobre a economia norte americana, em razão das políticas econômicas a serem adotadas pelo governo Trump.

As medidas protecionistas propostas pelo presidente Trump, com viés protecionista, podem provocar desaceleração do comércio global, impactando negativamente economias interligadas como a da China e da Europa, que já enfrentam desafios de crescimento.

O dólar já vem se fortalecendo globalmente, refletindo a possibilidade de implementação das novas medidas, que podem impactar em inflação mais elevada.

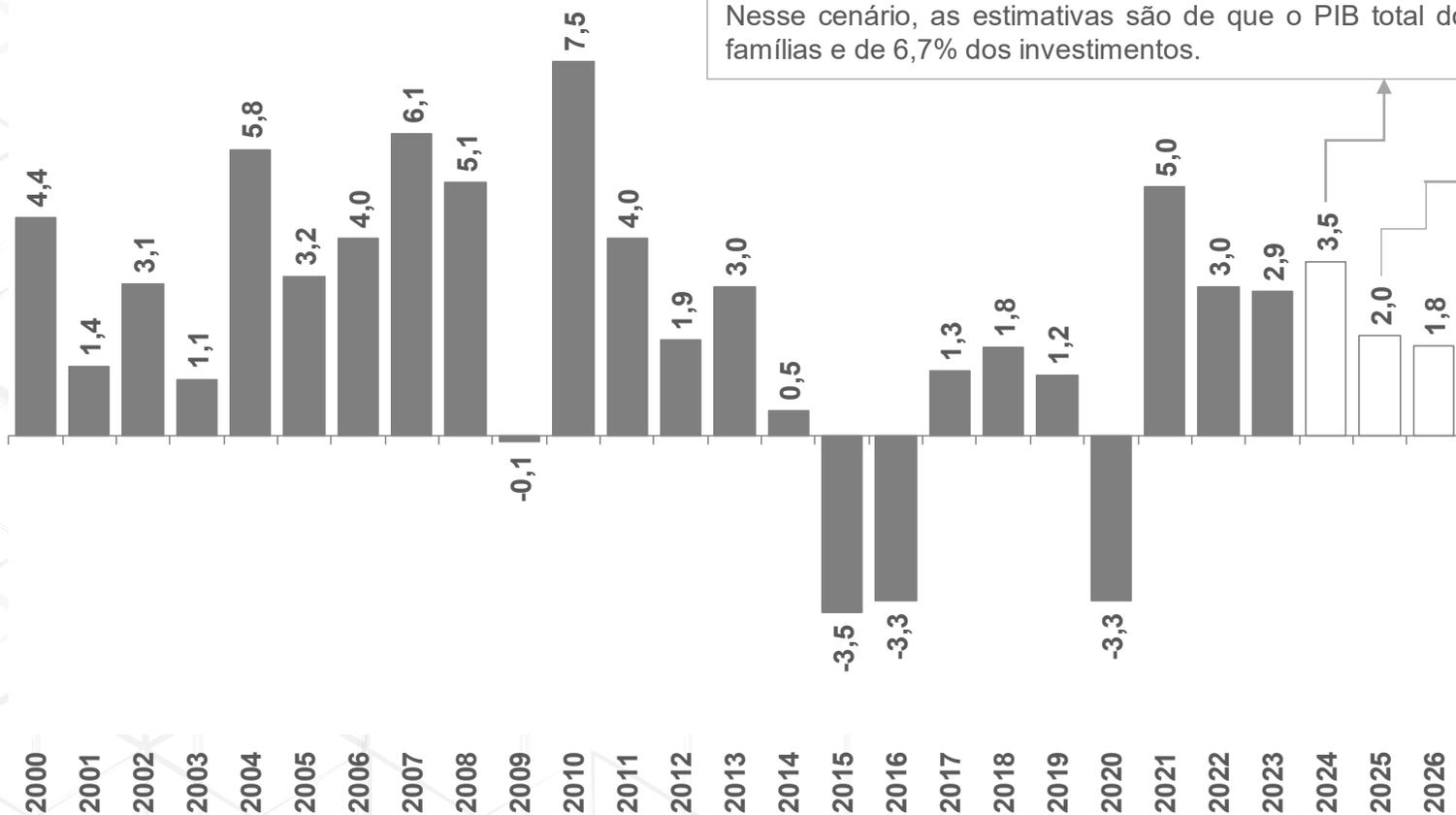
Cenário Econômico Internacional

Projeções de PIB | Estimativa de Outubro 2024 | Var %

Países	2023	2024	2025	2026
Mundial	3,3	3,2	3,3	3,3
EUA	2,9	2,8	2,7	2,1
Área do Euro	0,4	0,8	1,0	1,4
Japão	1,7	-0,2	1,1	0,8
China	5,2	4,8	4,6	4,5
América Latina	2,2	2,4	2,5	2,7
Brasil	2,9	3,7	2,2	2,2
Oriente Médio e Ásia Central	2,1	2,4	3,6	3,9
Rússia	3,6	3,8	1,4	1,2

Nas projeções para o Brasil foi utilizada a fonte FMI, para manter a homogeneidade na comparação com os outros países.

PIB | variação % anual



2024 – A economia nacional apresentou crescimento significativo no ano, sendo impulsionada, em grande parte, pelo aumento do consumo das famílias e pelos investimentos.

- ✓ Até setembro, o consumo das famílias cresceu 5,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, sustentado pela recuperação do mercado de trabalho e pelo aumento da renda real, que possibilitaram a ampliação do poder de compra dos consumidores.
- ✓ No mesmo intervalo, os investimentos cresceram 6,6%, impulsionado pela solidez do setor imobiliário, pelos projetos de infraestrutura e pela compra de maquinário industrial, especialmente equipamentos importados.

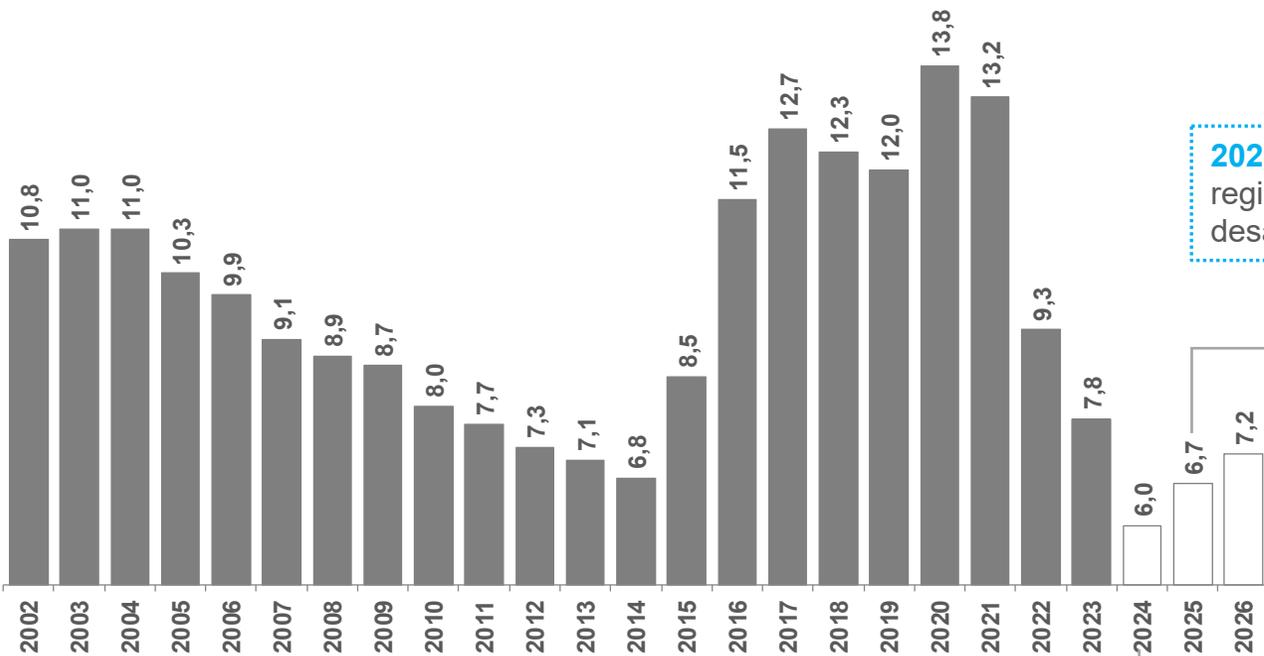
Nesse cenário, as estimativas são de que o PIB total do país tenha crescido 3,5%, com ampliação de 5,1% do consumo das famílias e de 6,7% dos investimentos.

2025 – Embora os primeiros meses do ano ainda tendem a apresentar um desempenho aquecido, a economia brasileira deve enfrentar uma desaceleração de crescimento, principalmente no segundo semestre, refletindo os efeitos da elevação das taxas de juros que deverá continuar ocorrendo até meados do ano.

O consumo das famílias (+2,2%) e o setor agropecuário (+4,4%) serão os principais motores do crescimento, com o setor agro recuperando a produção após a quebra de safra de 2024.

No entanto, os investimentos sofrerão uma desaceleração significativa, projetando-se um crescimento de apenas 1,8%, impactados pelo aumento da taxa Selic e pela insegurança quanto ao cenário fiscal.

Taxa desemprego | % anual

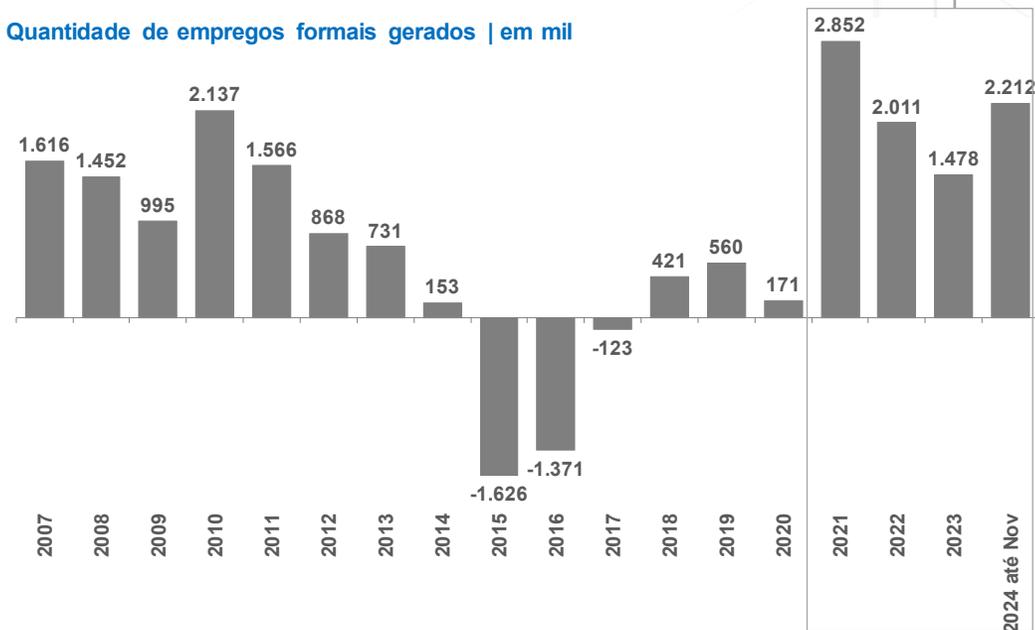


2025 - A taxa de desemprego deverá registrar leve piora este ano, refletindo a desaceleração da economia.

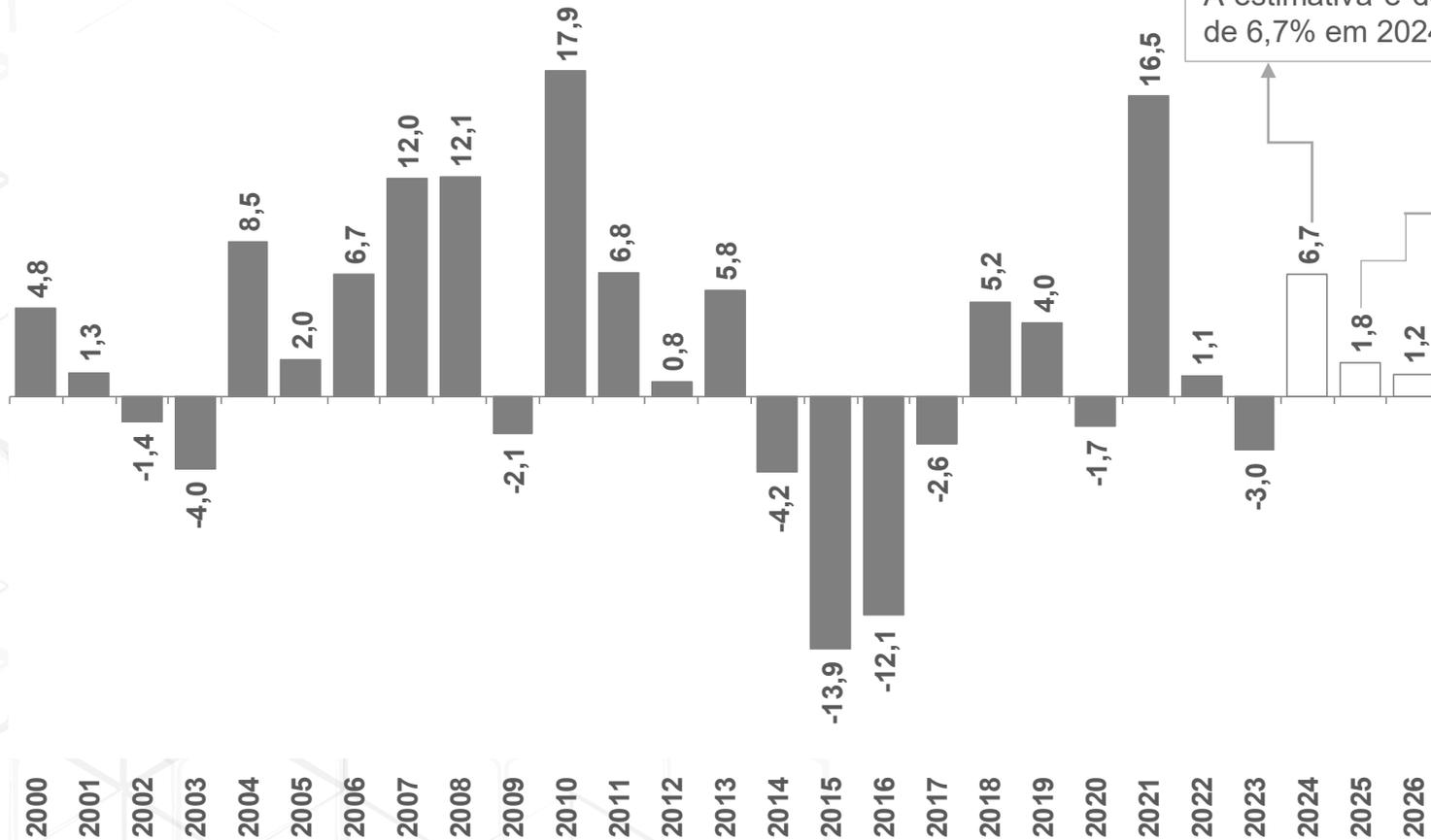
Desde 2021 foram criadas 8,5 milhões de novas vagas de emprego formal

2024 - O desemprego seguiu em trajetória positiva, devendo ter encerrado o ano em 6,0%, o que representa uma melhora considerável em comparação aos 7,8% observados no ano anterior.

Quantidade de empregos formais gerados | em mil



Taxa de Investimento | variação % anual



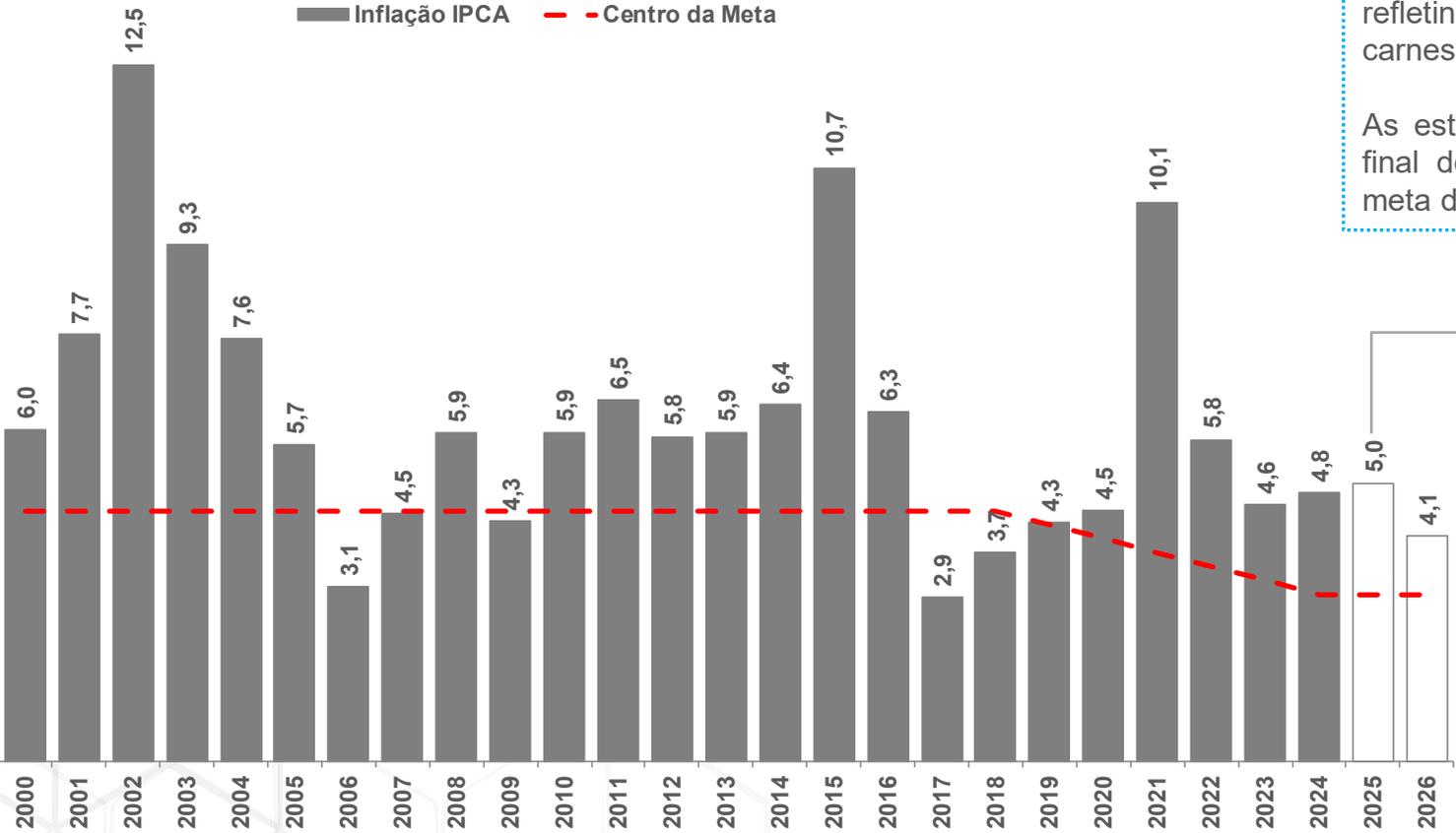
2024 – Até setembro os investimentos cresceram 6,6%, sustentados pela solidez do setor imobiliário, pelos projetos de infraestrutura e pela compra de maquinário industrial, especialmente equipamentos importados.

A estimativa é de que os investimentos tenham registrado elevação de 6,7% em 2024.

2025 – As estimativas são de ampliação de 1,8% dos investimentos, uma desaceleração significativa ante o ano anterior, refletindo:

- ✓ Elevação das taxas de juros
- ✓ Incertezas relacionadas à efetivação das medidas fiscais no Brasil.

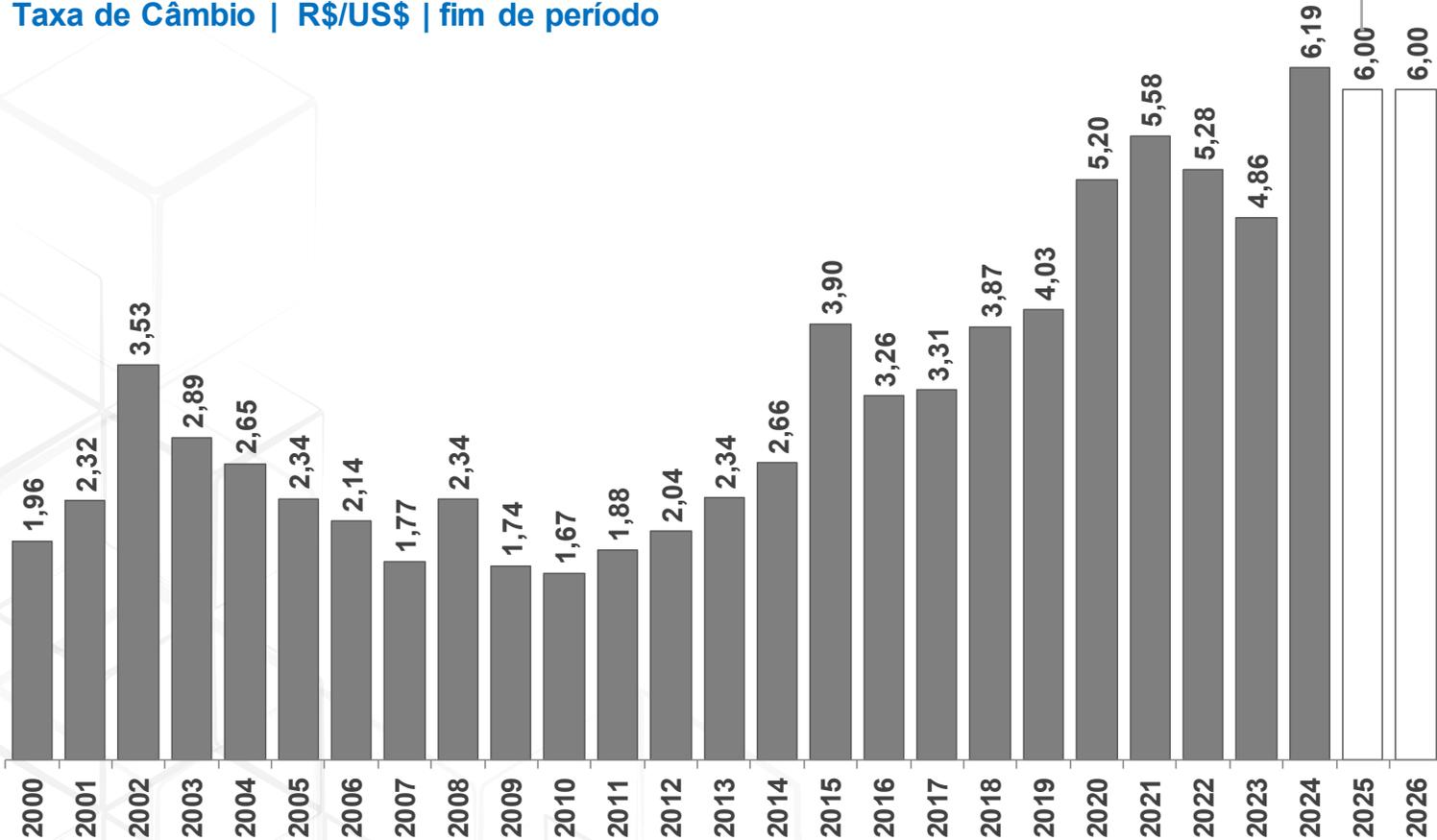
Inflação | IPCA % anual



2025 – A inflação segue pressionada, refletindo a alta do dólar e dos preços de carnes.

As estimativas são de IPCA em 5,0% no final de 2025, ainda acima do centro da meta de 3%.

Taxa de Câmbio | R\$/US\$ | fim de período



2025 – A taxa de câmbio tende a registrar volatilidade, com possibilidade de encerrar o ano de 2025 em torno de R\$/US\$ 6,00.

Entre os fatores que deverão manter o dólar mais forte estão:

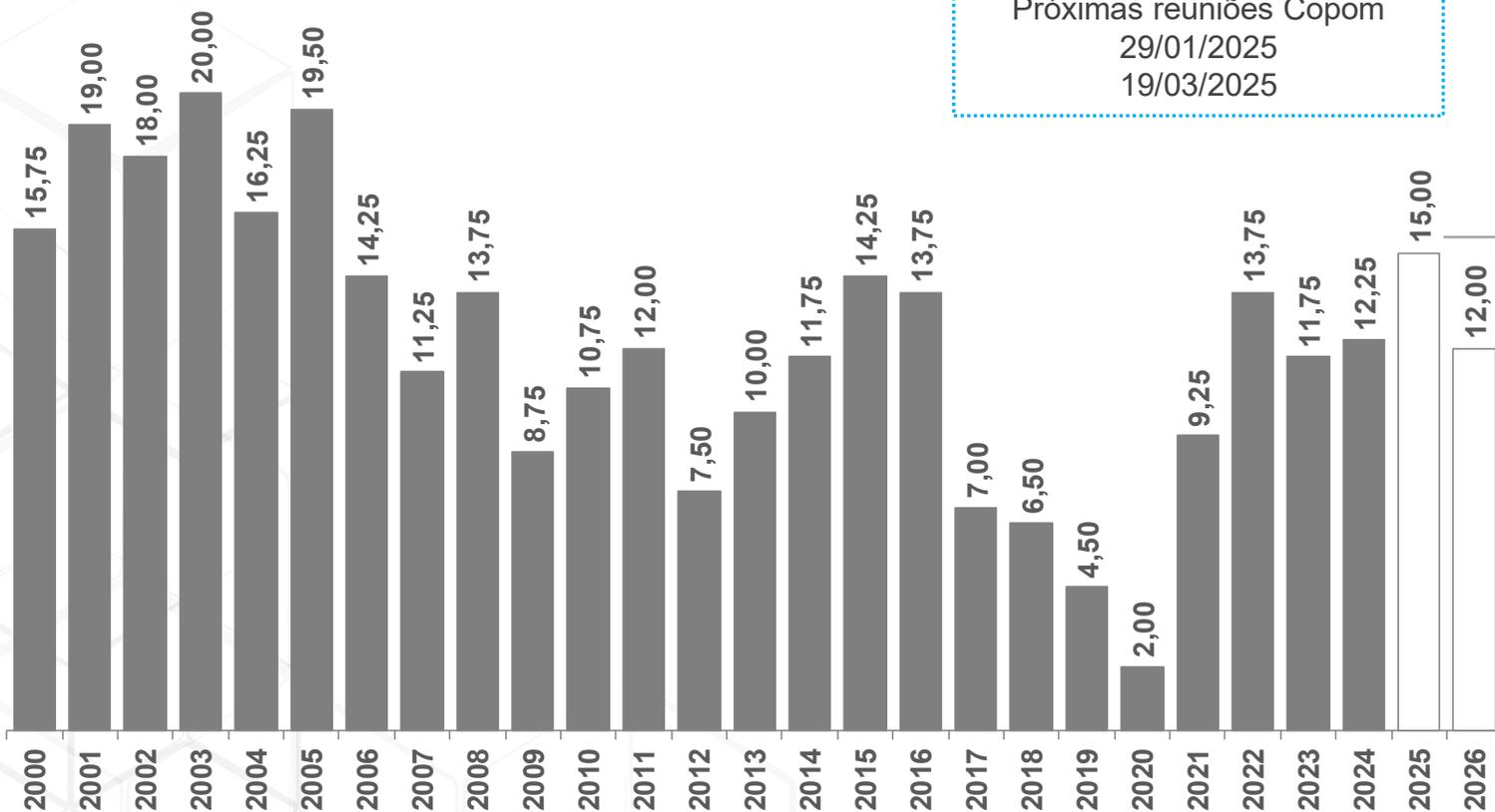
- ✓ Política econômica do presidente dos EUA, Donald Trump, com viés protecionista pode gerar inflação e conseqüente elevação de juros nos EUA, provocando valorização do dólar frente ao real.
- ✓ As incertezas quanto à efetivação das medidas fiscais no Brasil.

Taxa de Juros | Selic % anual | fim de período

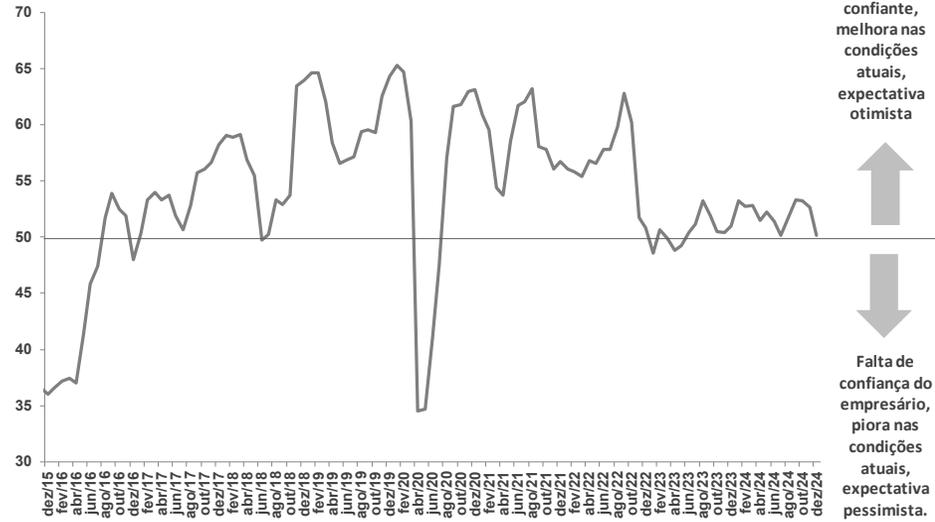
SELIC HOJE
12,25%

Próximas reuniões Copom
29/01/2025
19/03/2025

2025 – O Banco Central deverá seguir com movimento de elevação da Selic até meados do ano, objetivando a convergência da inflação para o centro da meta.

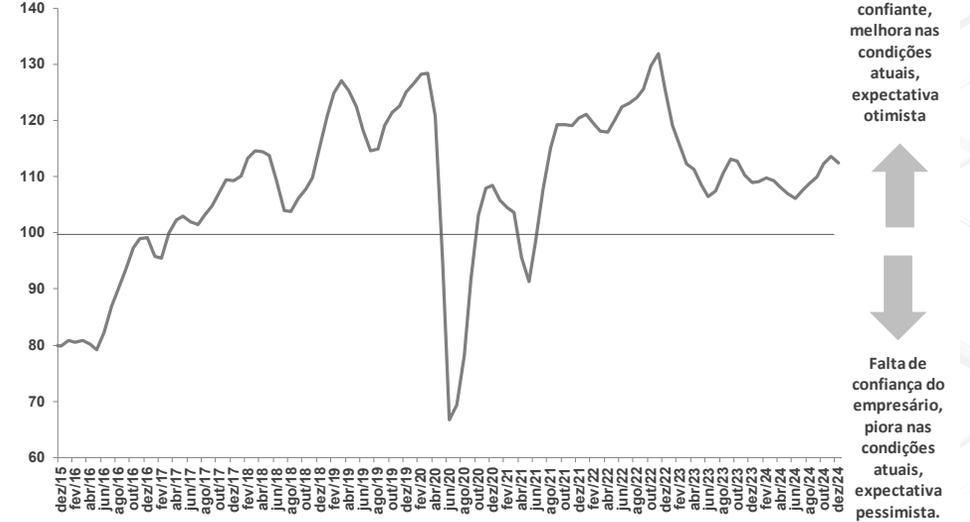


ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial

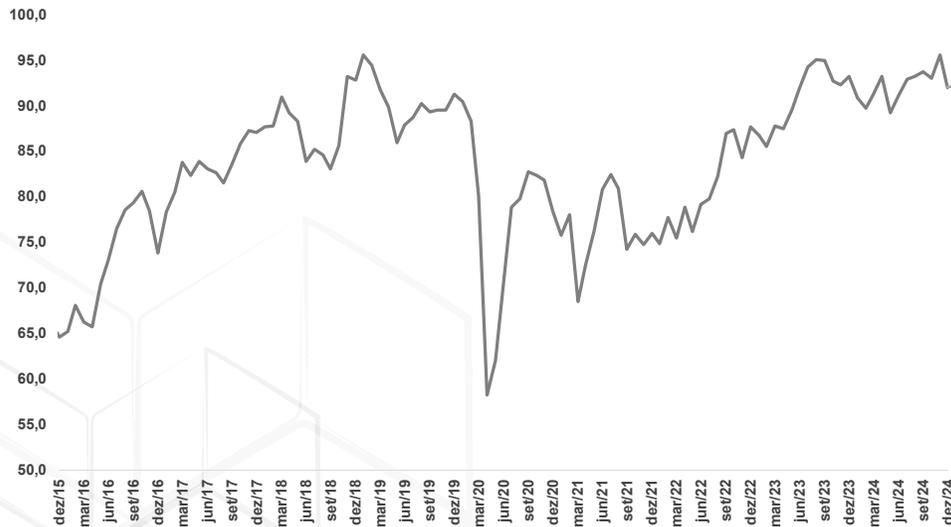


Nível de confiança do empresário da indústria e do varejo, registraram melhora nos meses recentes, refletindo o crescimento econômico.

ICEC - Índice de Confiança do Empresário do Comércio



Índice de Confiança do Consumidor

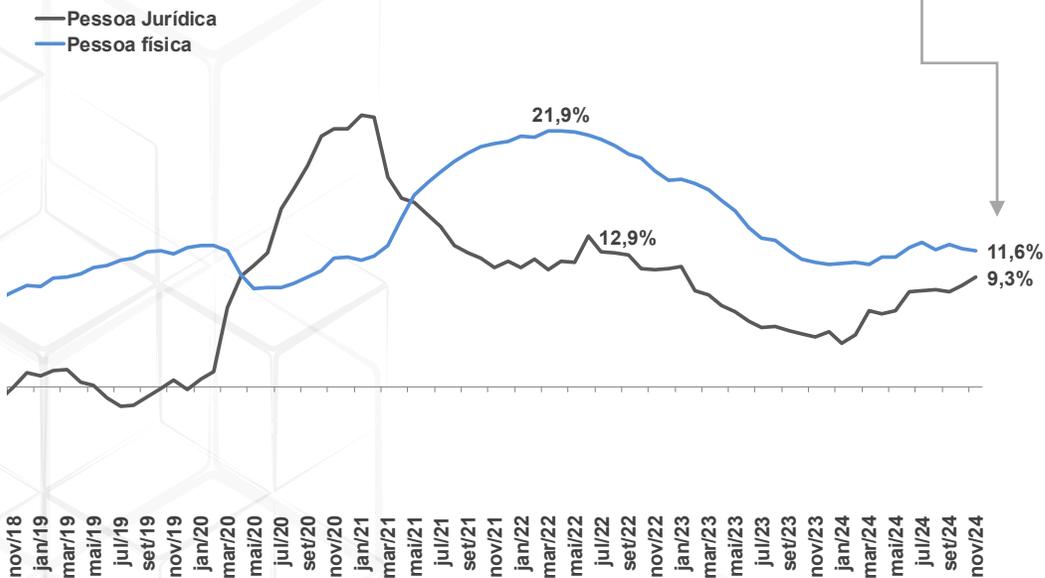


Nível de confiança do consumidor registrou melhora nos meses recentes, refletindo o mercado de trabalho em crescimento.

Cenário Econômico Nacional | Crédito e Inadimplência

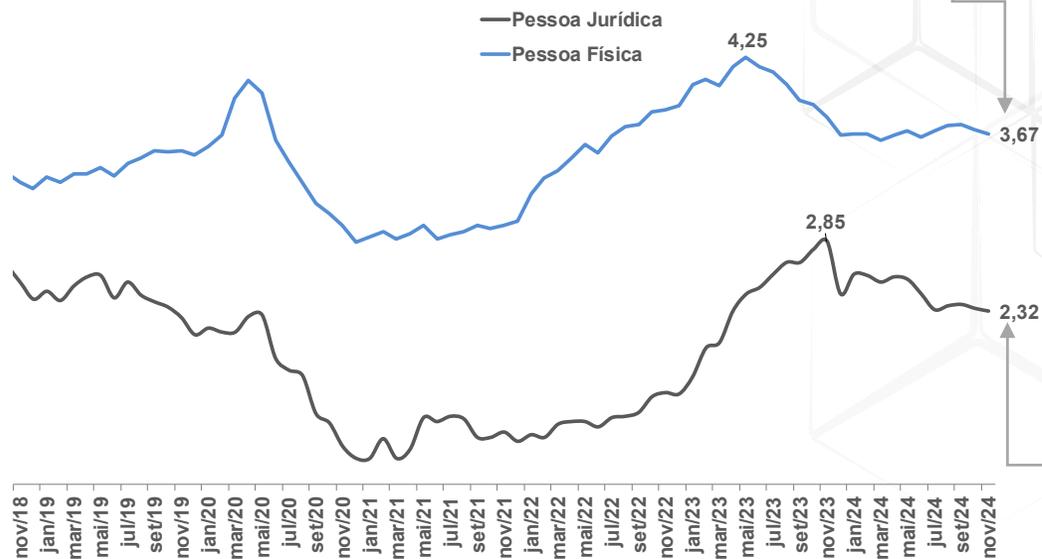
As concessões de crédito passaram a um movimento de retomada nos meses recentes, refletindo o recuo das taxas de juros e a melhora da inadimplência.

Saldo da carteira de crédito à PJ e PF | variação % acumulado 12 meses



A inadimplência da PF registrou recuo nos meses recentes, beneficiada pelo Programa Desenrola.

Inadimplência da carteira de crédito | % da carteira



A inadimplência da PJ segue em movimento de retração, respondendo ao crescimento econômico.



Menor crescimento econômico em 2025 poderá afetar a geração de caixa das empresas.



Piora do emprego poderá afetar a demanda.



Menor taxa de investimento poderá impactar negativamente a demanda por produtos industriais e serviços.



Câmbio volátil, com impacto nos custos das empresas.



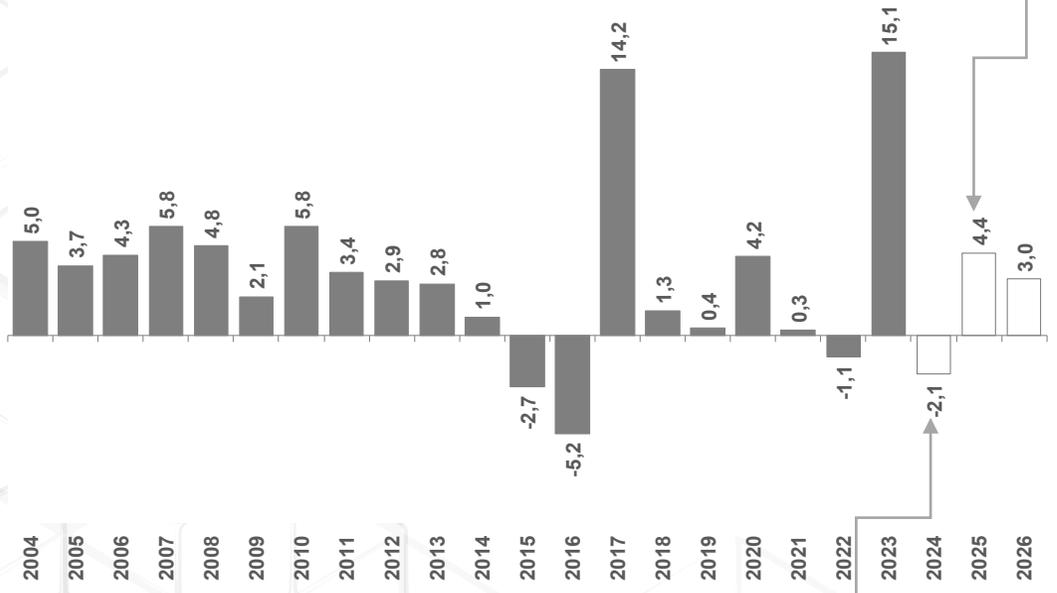
Dificuldades financeiras das empresas provenientes do período de *lockdown*.



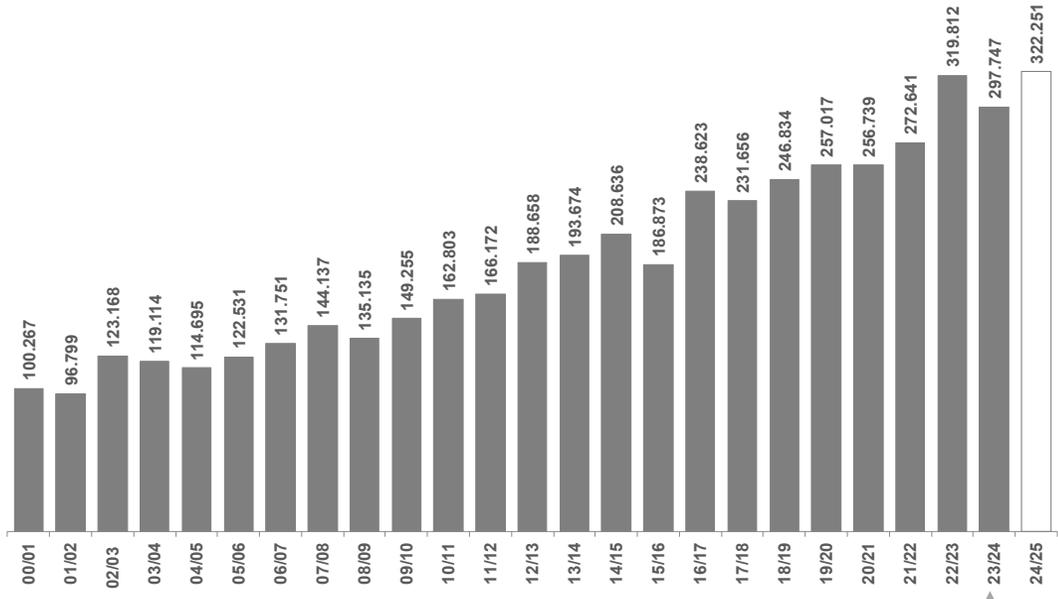
Aumento de empresas em recuperação judicial no Brasil, implica em maiores restrições de crédito para as empresas.

2025 – Com a melhora das condições climáticas, as estimativas são de recuperação da produção de grãos, com incremento de 8,2% e crescimento de 4,4% do PIB agro

PIB Agropecuária | variação % anual

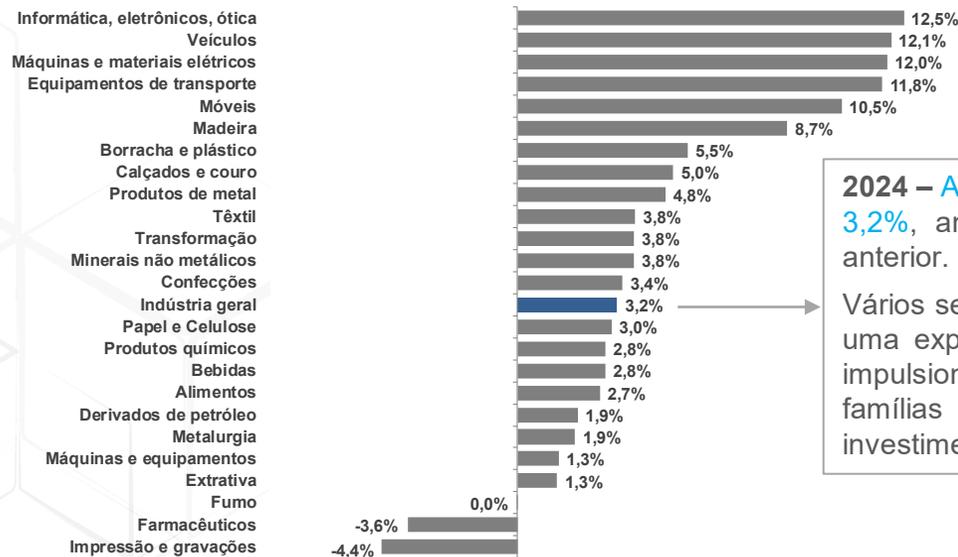


Produção Nacional de Grãos - Arroz, Feijão, Milho, Trigo, Algodão e Soja | em mil toneladas



2024 – O PIB do agronegócio em 2024 está estimado com queda de 2,1%, impactado pela quebra de 6,9% da safra de grãos que foi afetada por condições climáticas adversas em diversas regiões do país.

Produção industrial por segmento | 2024 até Novembro

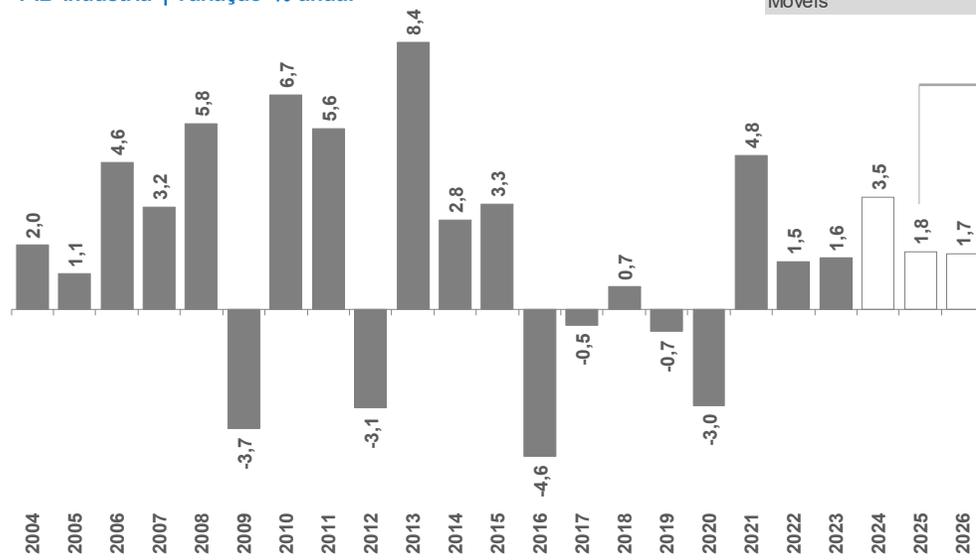


2024 – Até novembro a indústria cresceu 3,2%, ante o mesmo período do ano anterior.

Vários segmentos industriais registraram uma expansão significativa no período, impulsionados pelo consumo das famílias e pela retomada dos investimentos.

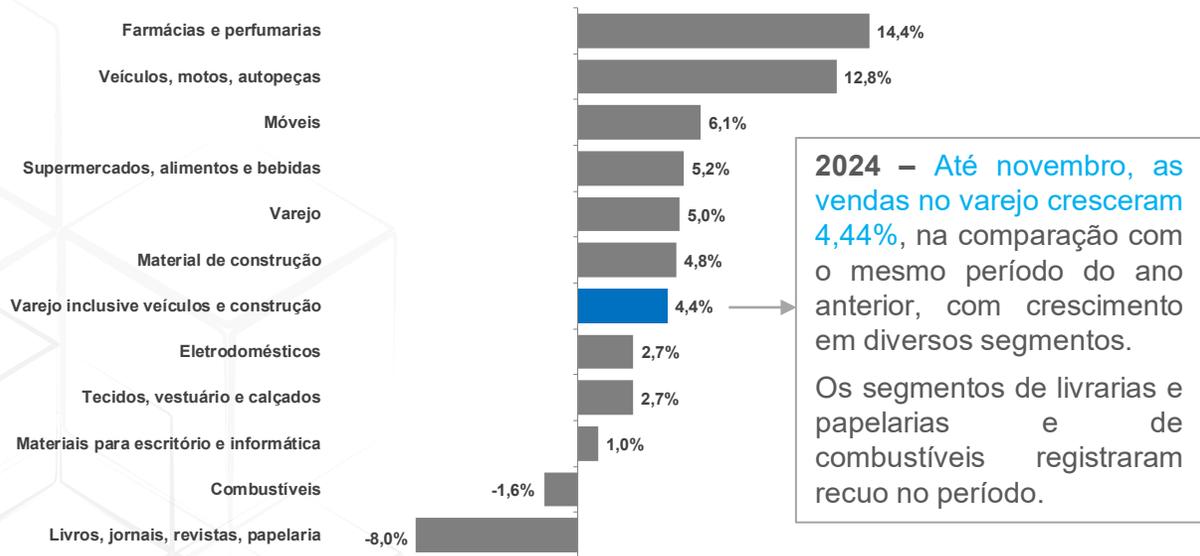
Produção Industrial por Segmentos Variação % no ano									
Segmentos	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 até Nov
Indústria Geral	-6,4%	2,5%	1,0%	-1,1%	-4,5%	3,9%	-0,7%	0,1%	3,2%
Extrativa	-9,4%	4,5%	0,0%	-9,7%	-3,4%	1,0%	-3,2%	7,3%	1,3%
Indústria de transformação	-6,0%	2,2%	1,1%	0,2%	-4,6%	4,3%	-0,4%	-1,1%	3,8%
Alimentos	0,5%	1,2%	-5,3%	1,7%	4,2%	-8,2%	2,4%	3,7%	2,7%
Bebidas	-3,1%	0,8%	0,9%	4,2%	-0,2%	0,3%	3,0%	0,9%	2,8%
Fumo	-21,7%	20,4%	-4,0%	-0,3%	10,1%	-0,6%	8,6%	4,5%	0,0%
Têxtil	-4,6%	5,6%	-2,2%	-0,6%	-6,9%	8,4%	-12,8%	0,9%	3,8%
Confecções	-5,8%	3,5%	-3,3%	0,8%	-23,7%	12,0%	-8,4%	-7,3%	3,4%
Calçados e couro	-1,3%	0,8%	-2,4%	-0,4%	-18,8%	4,9%	0,5%	-0,8%	5,0%
Madeira	1,3%	1,8%	3,6%	-5,5%	-0,4%	12,1%	-12,9%	-6,8%	8,7%
Papel e Celulose	2,3%	3,3%	5,0%	-3,7%	1,3%	3,6%	3,1%	-2,5%	3,0%
Impressão e gravações	-11,1%	-10,2%	-0,3%	-1,9%	-38,8%	18,2%	-6,0%	9,3%	-4,4%
Derivados de petróleo	-8,5%	-4,2%	0,7%	1,7%	4,4%	-0,7%	6,6%	6,0%	1,9%
Produtos químicos	-1,0%	0,9%	-0,1%	-1,5%	0,2%	3,5%	1,1%	-6,1%	2,8%
Farmacêutica	-1,7%	-5,2%	6,0%	-3,7%	2,1%	-3,1%	-1,1%	-1,7%	-3,6%
Borracha e plástico	-6,6%	4,6%	0,9%	-1,4%	-2,4%	5,1%	-5,7%	1,0%	5,5%
Minerais não metálicos	-10,6%	-2,2%	0,5%	1,1%	-2,6%	13,8%	-5,1%	-6,0%	3,8%
Metalurgia	-6,0%	4,7%	4,1%	-2,9%	-7,2%	15,4%	-5,0%	-2,8%	1,9%
Produtos de metal	-10,6%	-1,4%	3,1%	4,9%	0,1%	5,2%	-9,0%	-3,4%	4,8%
Informática, eletrônicos, ótica	-14,0%	20,2%	2,6%	-0,7%	-1,3%	-1,8%	-0,3%	-11,1%	12,5%
Máquinas e materiais elétricos	-7,3%	-3,5%	-0,3%	0,8%	-2,2%	4,3%	-10,7%	-10,2%	12,0%
Máquinas e equipamentos	-11,7%	2,8%	3,5%	0,3%	-4,2%	24,0%	-2,3%	-7,2%	1,3%
Veículos	-12,1%	17,2%	12,8%	2,2%	-27,9%	20,1%	3,0%	-7,1%	12,1%
Equipamentos de transporte	-19,7%	-10,3%	-2,2%	-8,6%	-29,1%	15,8%	12,9%	6,8%	11,8%
Móveis	-10,1%	4,5%	-1,3%	0,1%	-3,8%	-2,6%	-16,2%	-1,5%	10,5%

PIB Indústria | variação % anual



2025 – As estimativas são de incremento de 1,8% do PIB da indústria, uma desaceleração ante o crescimento de 3,5% de 2024, como consequência da elevação das taxas de juros e da menor expansão dos investimentos

Vendas do comércio varejista por segmento | 2024 até Novembro



2024 – Até novembro, as vendas no varejo cresceram 4,44%, na comparação com o mesmo período do ano anterior, com crescimento em diversos segmentos.

Os segmentos de livrarias e papelarias e de combustíveis registraram recuo no período.

Volume de Vendas no Varejo Variação % no ano									
Segmentos	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 até Out
Combustíveis	-9,2%	-3,3%	-4,9%	0,6%	-9,7%	0,3%	16,6%	3,9%	-2,0%
Supermercados, alimentos e bebidas	-3,1%	1,5%	3,8%	0,4%	4,8%	-2,6%	1,4%	3,7%	5,2%
Tecidos, vestuário e calçados	-10,9%	7,6%	-1,0%	0,1%	-22,5%	13,7%	-0,5%	-4,6%	2,1%
Móveis	-12,1%	1,4%	-3,3%	5,8%	11,9%	-1,9%	-11,1%	-5,2%	6,0%
Eletrodomésticos	-12,8%	11,6%	0,2%	2,8%	10,0%	-9,2%	-5,1%	6,5%	3,4%
Farmácias e perfumarias	-2,1%	2,5%	5,9%	6,8%	8,3%	9,8%	6,3%	4,6%	14,9%
Livros, jornais, revistas, papelaria	-16,1%	-4,1%	-14,3%	-20,7%	-30,6%	-16,8%	14,8%	-4,6%	-7,8%
Materiais para escritório e informática	-12,3%	-3,1%	0,2%	0,8%	-16,2%	-2,0%	1,7%	2,0%	1,7%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-9,5%	2,1%	7,6%	6,1%	2,5%	12,7%	-8,4%	-10,8%	6,9%
Veículos, motos, autopeças	-14,0%	2,7%	15,1%	10,0%	-13,6%	14,9%	-1,7%	8,4%	14,4%
Material de construção	-10,7%	9,2%	3,5%	4,2%	10,8%	4,4%	-8,7%	-1,8%	5,0%
Varejo - inclusive veículos e material de construção	-8,7%	4,0%	5,0%	3,9%	-1,4%	4,5%	-0,6%	2,3%	4,9%

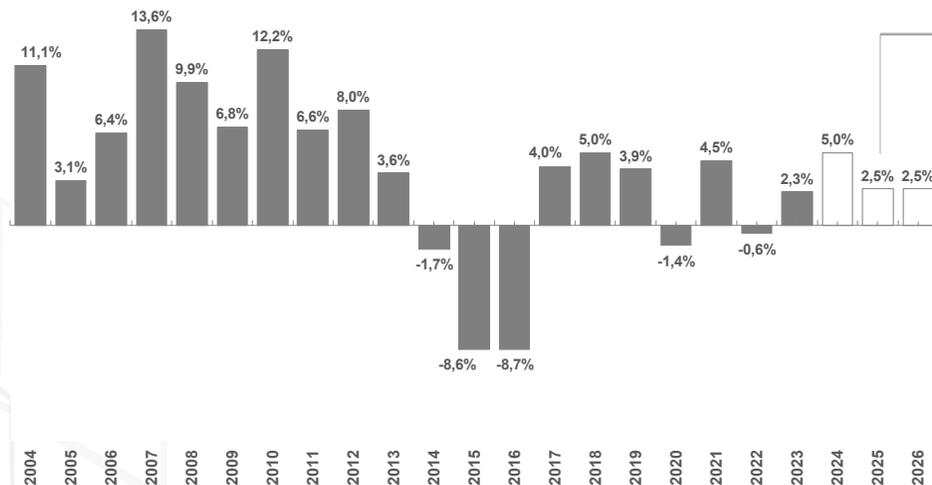
2025 – As estimativas são de crescimento de 2,5% do varejo, um movimento de desaceleração ante a expansão de 5,0% de 2024.

Apesar da leve piora, o nível de emprego ainda deverá manter um ambiente favorável para o crescimento do setor varejista.

Os segmentos de bens duráveis, como móveis, eletrodomésticos e veículos poderão registrar desaceleração ou até retração, impactados pela alta de juros.

Os segmentos mais dependentes de renda, como supermercados, farmácias e bens não duráveis devem manter a trajetória de expansão, embora a um ritmo mais moderado.

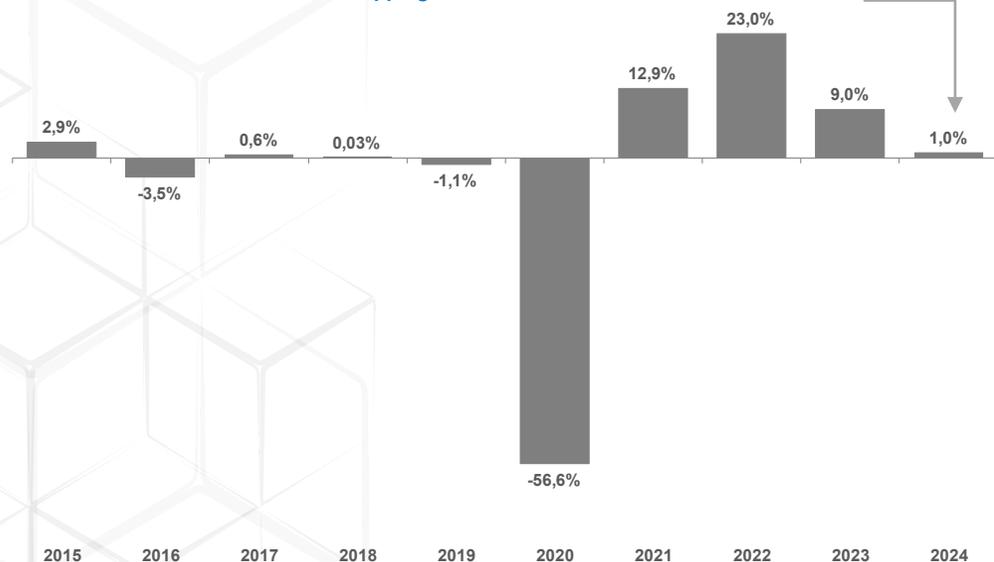
Vendas do Comércio Varejista | Variação % ao ano



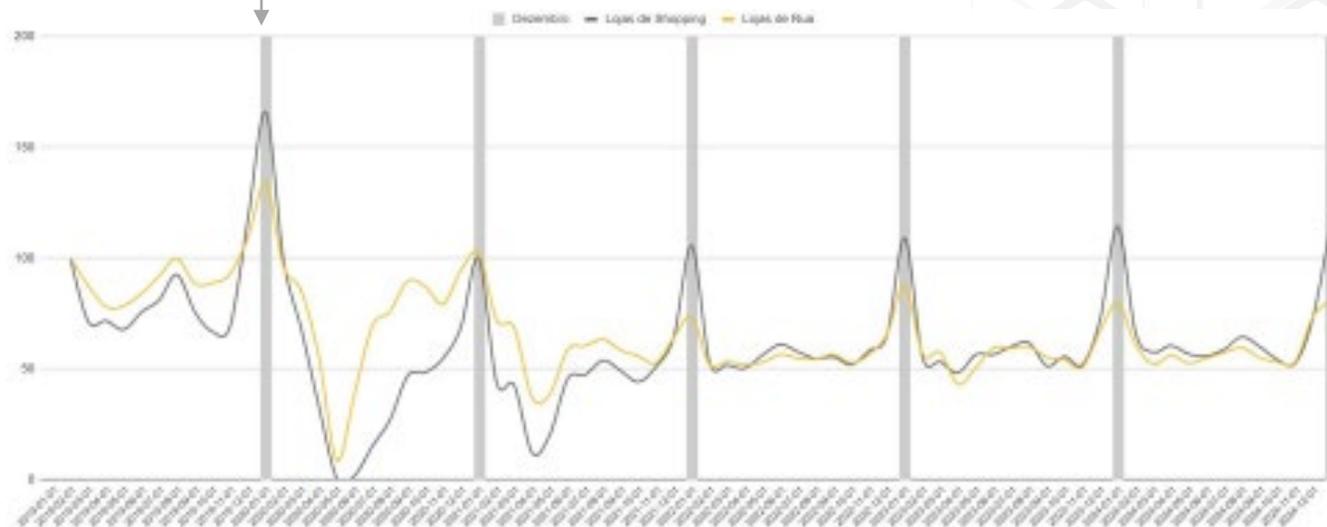
2024 – Após a reabertura das atividades no pós pandemia, o fluxo de visitas aos shopping centers cresceu 46% (2021 a 2024)

Em 2024 o incremento de visitas foi de 1% ante o ano anterior.

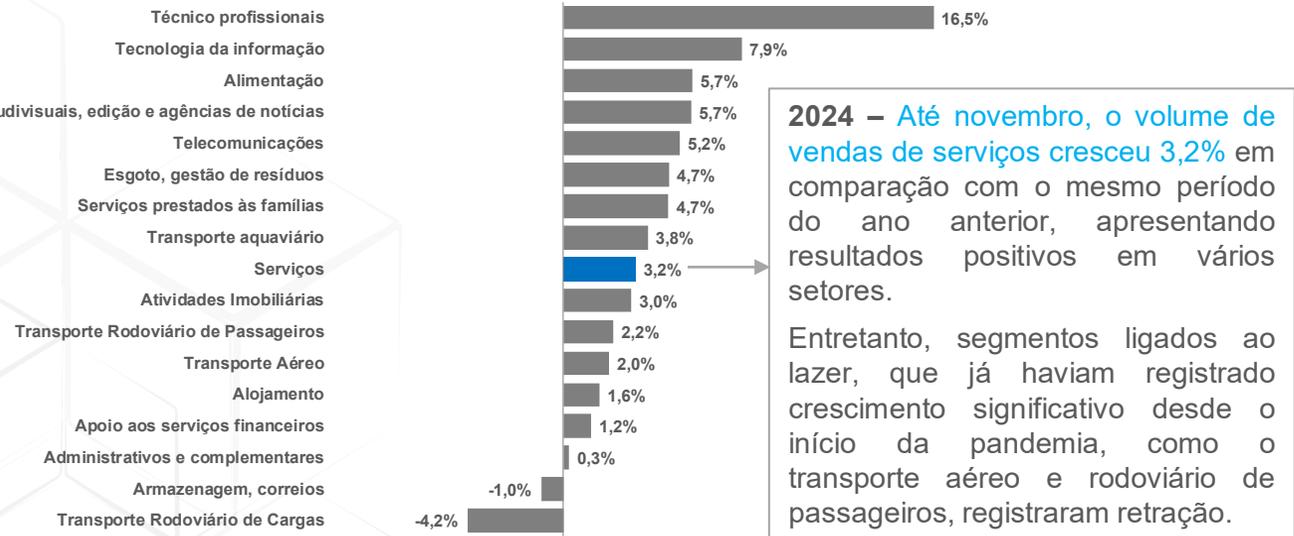
Var. % anual do fluxo de vistas aos shoppings centers



Apesar da retomada, o fluxo de visitas ainda está abaixo dos níveis pré pandemia, o que reflete o avanço das vendas *online*.



Receita de Serviços por segmento | 2024 até Novembro



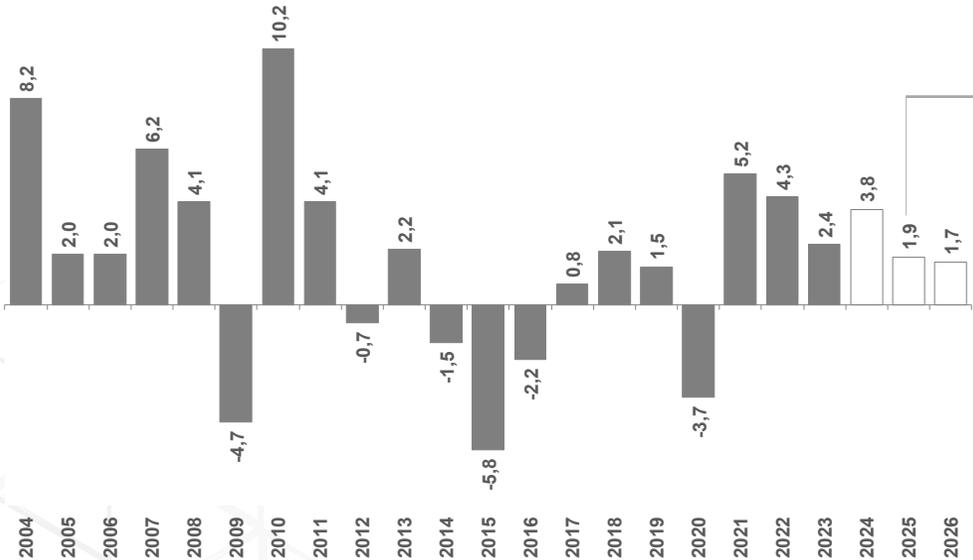
2024 – Até novembro, o volume de vendas de serviços cresceu 3,2% em comparação com o mesmo período do ano anterior, apresentando resultados positivos em vários setores.

Entretanto, segmentos ligados ao lazer, que já haviam registrado crescimento significativo desde o início da pandemia, como o transporte aéreo e rodoviário de passageiros, registraram retração.

Volume de Receita de Serviços Variação % no ano									
Segmentos	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 até Nov
Serviços	-5,0%	-2,8%	0,0%	1,0%	-7,8%	10,9%	8,3%	2,9%	3,2%
Serviços prestados às famílias	-4,4%	-1,1%	0,2%	2,8%	-35,6%	18,2%	24,0%	5,0%	4,7%
Alojamento e alimentação	-4,6%	-0,3%	0,9%	3,0%	-36,7%	20,1%	24,4%	5,2%	4,8%
Alojamento (1)								7,9%	1,6%
Alimentação (1)								4,4%	5,7%
Telecomunicações	-3,4%	-2,8%	-2,6%	-0,9%	-3,4%	-0,2%	-6,7%	3,5%	5,2%
Tecnologia da informação	-2,6%	-0,8%	0,2%	3,7%	0,8%	9,4%	3,5%	4,1%	6,5%
Audiais, edição e agências de notícias	-7,1%	-7,6%	-4,7%	0,5%	-17,7%	10,1%	2,2%	0,0%	5,7%
Técnico profissionais	-11,4%	-12,3%	-1,1%	2,9%	-5,5%	12,4%	7,5%	9,9%	16,5%
Administrativos e complementares	-3,6%	-4,5%	-2,1%	-0,2%	-13,5%	5,4%	7,8%	3,4%	0,3%
Transporte terrestre	-10,4%	0,9%	2,1%	-2,8%	-11,5%	14,7%	18,5%	6,0%	-1,8%
Transporte Rodoviário de Cargas (1)								10,1%	-4,2%
Transporte Rodoviário de Passageiros (1)								-2,1%	2,2%
Transporte aquaviário	-9,5%	17,5%	-0,8%	2,7%	10,4%	14,7%	11,9%	5,7%	3,8%
Transporte Aéreo	1,3%	-19,4%	4,2%	-5,3%	-36,9%	37,5%	28,6%	-0,8%	2,0%
Armazenagem, correios	-4,9%	8,1%	-0,7%	-2,5%	2,8%	12,0%	2,7%	-7,4%	-1,0%
Apoio aos serviços financeiros (1)								-5,3%	1,2%
Esgoto, gestão de resíduos (1)								3,2%	4,7%
Atividades Imobiliárias (1)								14,1%	3,0%

(1) Em 2023 o IBGE passou a divulgar dados abertos para esses segmentos

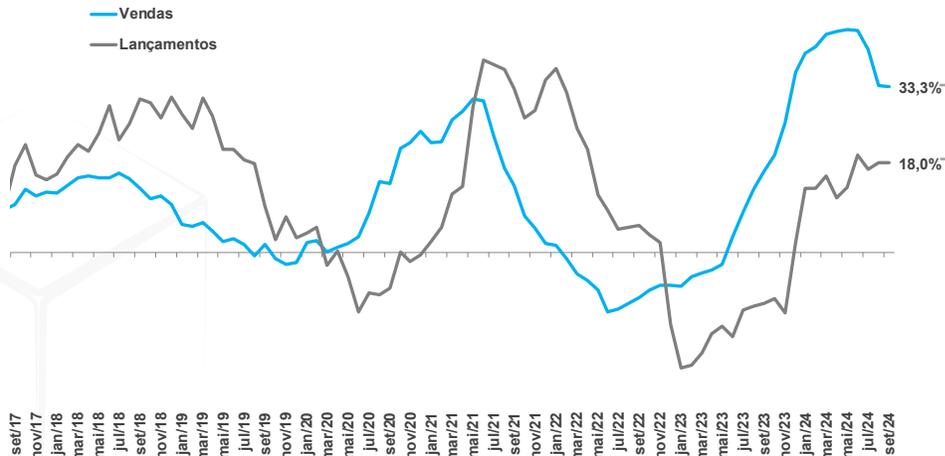
PIB Serviços | variação % anual



2025 – As projeções são de crescimento de 1,9% no PIB dos serviços, o que representa uma desaceleração ante a alta de 3,8% de 2024.

Essa diminuição é atribuída a fatores como o menor crescimento econômico, a deterioração do mercado de trabalho e a redução nos níveis de investimentos.

Vendas e Lançamentos de Imóveis Residenciais | Var. % do Acumulado em 12 meses



2024 – As vendas de novos imóveis registraram forte crescimento com alta de 33,3% até setembro, impulsionadas pelo emprego e pelas taxas de juros que permaneceram em baixo patamar.

- ✓ +0,8% imóveis de médio e alto padrão (MAP)
- ✓ +45,8% imóveis do programa Minha Casa Minha Vida (MCMV)

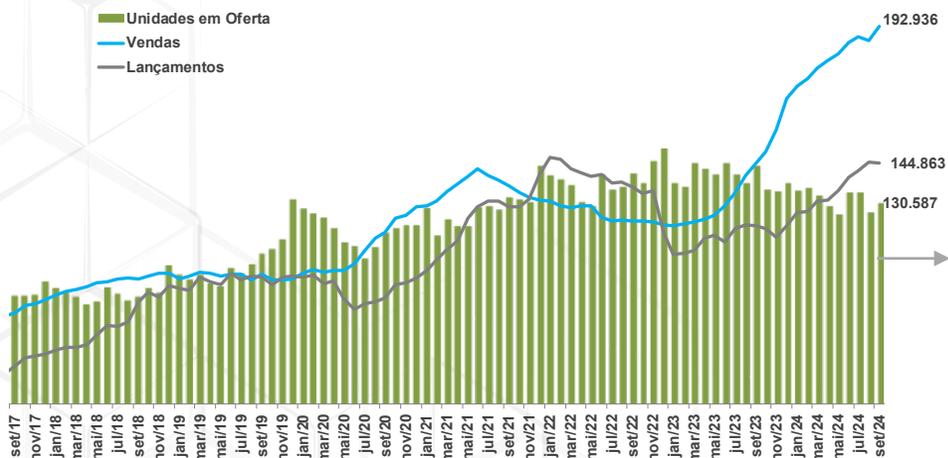
2024 – Os lançamentos cresceram 18% até setembro:

- ✓ -8,7% imóveis MAP. Neste segmento os lançamentos foram contidos como ajuste ao elevado estoque de novas unidades disponíveis.
- ✓ +27,1% imóveis MCMV

2025 – As vendas tendem a continuar em movimento crescente, favorecidas pelo mercado de trabalho aquecido, embora em desaceleração, por conta da elevação das taxas de juros.

Os lançamentos devem permanecer contidos como ajuste ao elevado estoque de novas unidades imobiliárias disponíveis.

Vendas, Lançamentos e Unidades em Oferta de Imóveis Residenciais Em unidades

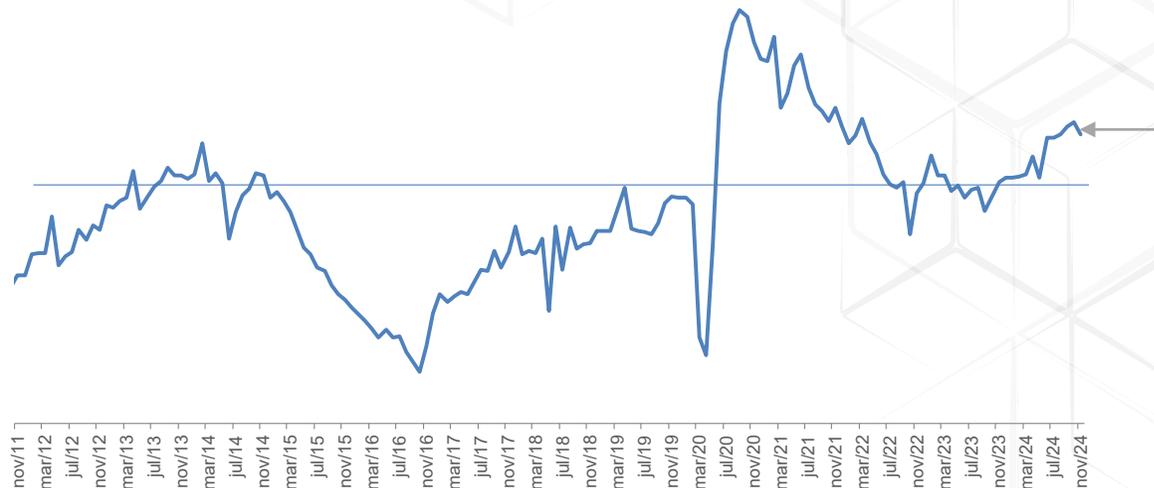


A contenção dos lançamentos permitiu a redução de 5,0% dos estoques em setembro de 2024 em relação ao final de 2023.

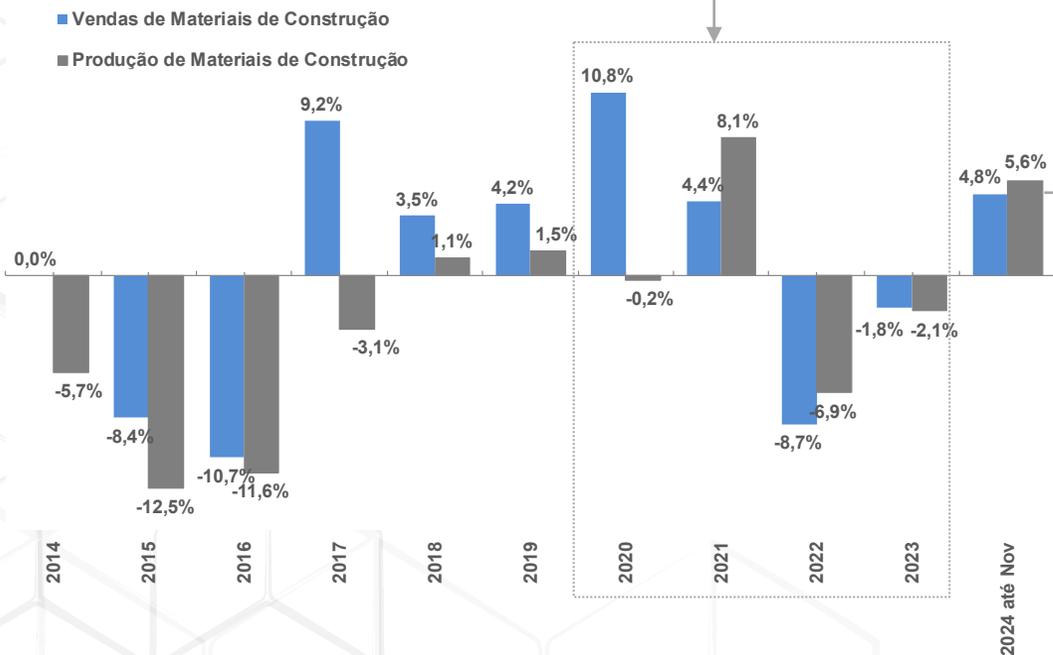
2022 e 2023 – Durante a pandemia (2020 e 2021), as vendas de materiais de construção aumentaram significativamente, em razão do redirecionamento de gastos com lazer para reformas e adaptação ao *home office* e ao ensino remoto.

Com a reabertura das atividades, a partir do avanço da vacinação, o setor enfrentou queda acentuada nas vendas entre 2022 e 2023 influenciada pela mudança na dinâmica de consumo, com as famílias voltando a priorizar gastos em lazer, além da elevação das taxas de juros que restringiu uma expansão mais robusta do mercado imobiliário.

Vendas de Materiais para construção



Materiais para Construção | Variação % ao ano

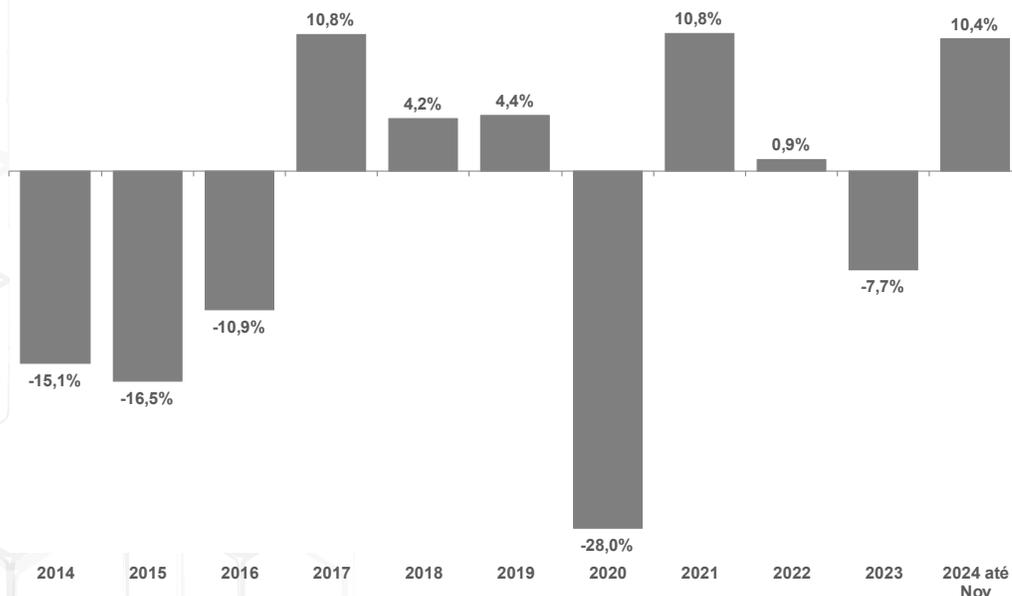


2024 – Até novembro, as vendas e a produção de materiais para construção registraram recuperação, com elevação de 4,8% e 5,6% respectivamente, impulsionadas por um mercado de trabalho robusto e pela forte expansão do mercado imobiliário, principalmente no segmento Minha Casa Minha Vida.

2025 – Embora com tendência de desaceleração no ritmo de crescimento, o segmento deverá permanecer aquecido, sustentado por:

- ✓ **Emprego:** os níveis de emprego ainda se manterão em patamares positivos, apesar da tendência de deterioração.
- ✓ **Mercado imobiliário:** vendas ainda seguirão em crescimento, principalmente no programa MCMV, embora em ritmo mais moderado, por conta do cenário de taxas de juros mais altas.

Produção de Autopeças | Variação % anual



2023 – A produção de autopeças retraiu 7,7% impactada pela queda de 28,3% do segmento de veículos pesados (caminhões e ônibus), que apresentou ajuste da produção ao nível de estoques. Esse fraco desempenho do segmento de veículos pesados não foi compensado pelos veículos leves, cuja produção cresceu apenas 0,6%.

2024 – A produção do setor de autopeças cresceu 10,4% entre janeiro e novembro, impulsionada pela ampliação de 49,5% da produção de caminhões e ônibus e de 6,8% de automóveis.

2025 – As perspectivas são de continuidade de expansão do setor de autopeças, sustentado pelas boas perspectivas para o setor automotivo. A Anfavea estima incremento de 7,8% da produção de veículos leves e pesados em 2025.

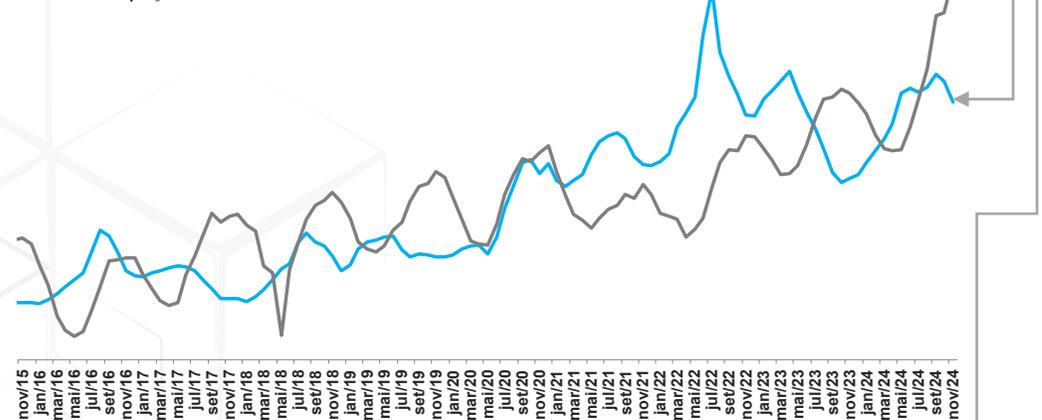
Produção Industrial | Variação % anual

Ano	Autopeças	Automóveis	Caminhões e Ônibus
2014	-15,1%	-13,8%	-23,6%
2015	-16,5%	-21,0%	-44,0%
2016	-10,9%	-11,3%	-15,0%
2017	10,8%	18,7%	26,0%
2018	4,2%	6,6%	37,2%
2019	4,4%	-0,4%	2,5%
2020	-28,0%	-33,2%	-19,6%
2021	10,8%	5,3%	60,8%
2022	0,9%	2,8%	7,4%
2023	-7,7%	0,6%	-28,4%
2024 até Nov	10,4%	6,8%	49,5%

Cenário Setorial | Leite e Derivados

Preços de leite ao produtor e índice de captação (oferta)

— Leite - ao produtor - R\$ / litro
— Índice de captação de leite

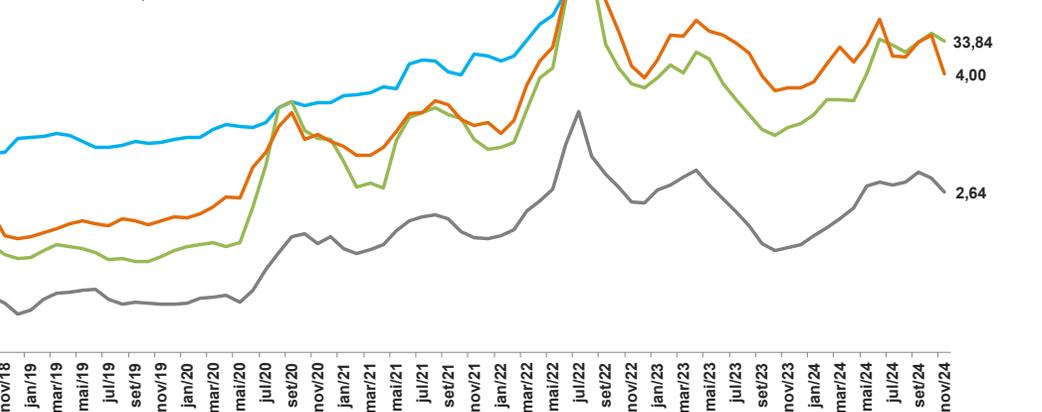


Preços de leite e derivados arrefeceram nos meses recentes, mas ainda estão em patamares elevados, refletindo a demanda firme.

Oferta de leite cresceu 20% em 2024.

Preços de Leite e Derivados

— Preço de Manteiga em R\$ / 200 gramas
— Queijo Mussarela - R\$ / quilo
— Leite - ao produtor - R\$ / litro
— Leite UHT - R\$ / litro



Os preços do leite subiram 30% em 2024, até novembro, refletindo a oferta apertada no 1º semestre do ano, por conta do clima seco no Sudeste e excesso de chuva no Sul.

- ✓ A oferta passou a se normalizar a partir de meados do ano, chegando a um incremento de 20% da produção no final de 2024, em comparação ao ano anterior.
- ✓ Com a melhora da produção doméstica, os volumes importados arrefeceram ao longo do segundo semestre, fechando 2024 com recuo de 6,6%.
- ✓ A ampliação da oferta permitiu um leve arrefecimento das cotações do leite nos meses recentes, porém ainda se mantêm em níveis elevados.

Os preços da manteiga estão se mantendo em alta, devido à resistência nas cotações de sua principal matéria-prima, o creme de leite. A demanda por essa matéria-prima continua forte, uma vez que outros produtos lácteos também disputam pela mesma fonte.

Pontos de Atenção

- ✓ A demanda por produtos lácteos permanece firme, mas a desaceleração econômica pode afetar o consumo.
- ✓ A oferta de leite tende a continuar em expansão: estimativas indicam aumento de 2% a 2,5% na produção de leite para 2025.
- ✓ Com isso, os preços do leite podem diminuir, no entanto, o dólar forte continuará exercendo pressão sobre os custos de produção leiteira, limitando maior queda nas cotações da matéria prima.
- ✓ Consequentemente, os custos de produção de derivados lácteos permanecerão pressionados.

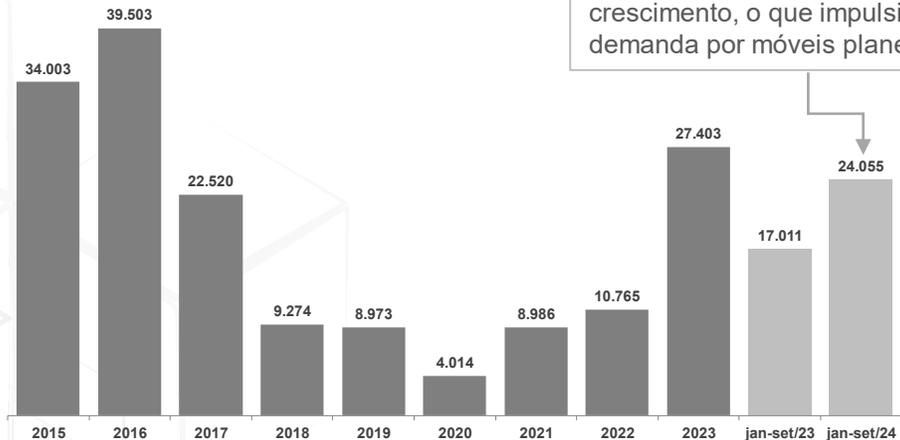
Importação de Leite fluido e em pó

Ano	US\$	Var. %	quilo	Var. %	US\$ / quilo	Var. %
2020	340.939.360		115.092.886		2,96	
2021	246.425.731	-27,7%	75.804.898	-34,1%	3,25	9,7%
2022	440.383.807	78,7%	106.547.860	40,6%	4,13	27,1%
2023	738.560.504	67,7%	199.217.598	87,0%	3,71	-10,3%
2024	651.116.088	-11,8%	186.074.532	-6,6%	3,50	-5,6%

Importações de leite (em volume) retraíram 6,6% em 2024.

Cenário Setorial | Móveis Planejados

Entregas de Imóveis Novos | Médio e Alto Padrão | em unidades



Entrega de novos imóveis de médio e alto padrão estão em forte crescimento, o que impulsiona a demanda por móveis planejados.

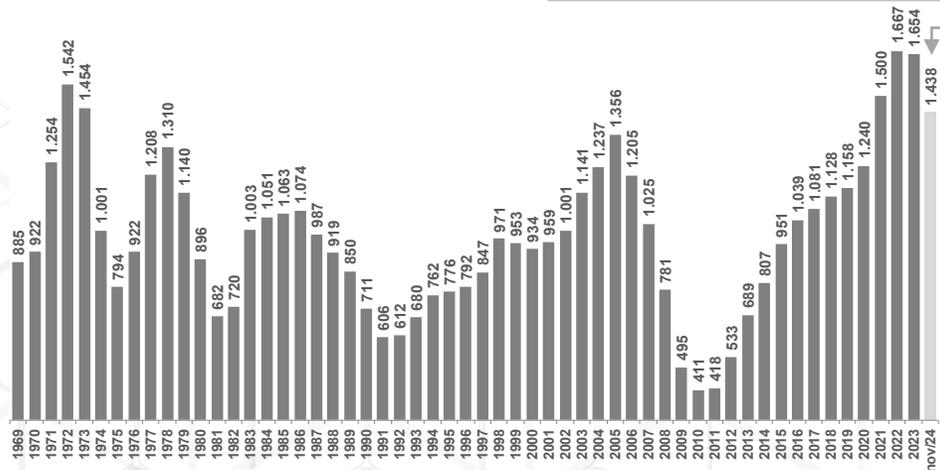
As entregas de imóveis de médio e alto padrão (MAP) aumentaram 41,4% em 2024 até setembro, em comparação com o mesmo período do ano anterior, que já havia apresentado uma forte expansão de 150%, sendo o maior volume de entregas desde 2017.

Esse movimento no setor imobiliário impulsionou a indústria de móveis planejados, especialmente aqueles direcionados às classes média e alta.

As exportações de móveis planejados para EUA são promissoras. De fato, entre 2010 e 2023 o estoque de casas em construção cresceu 300%, com forte expansão do mercado de médio e alto padrão.

✓ Imóveis com mais de 5 dormitórios, saltaram de 30% do estoque em construção nos anos 2000 para 57% em 2024.

Estoque de casas em construção nos EUA | em mil unidades

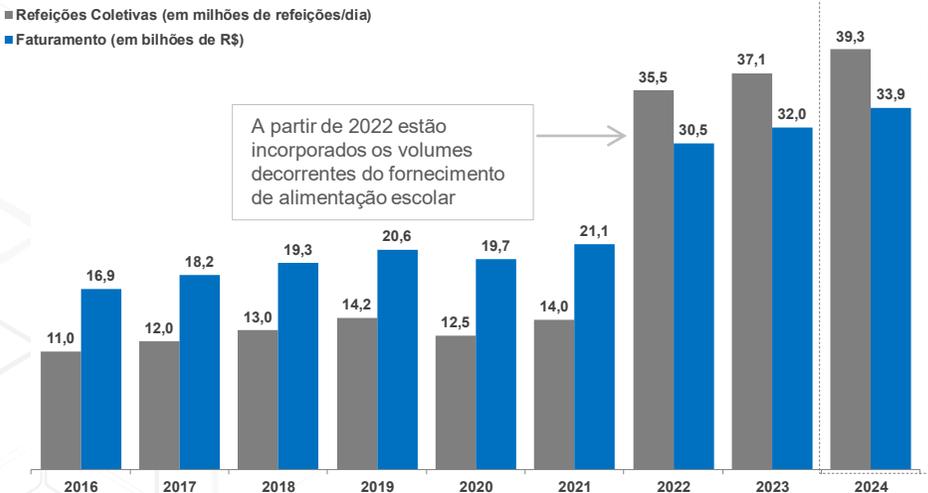


Estoque de casas em construção nos EUA registrou diminuição em 2024, mas ainda continua em patamares bastante elevados.

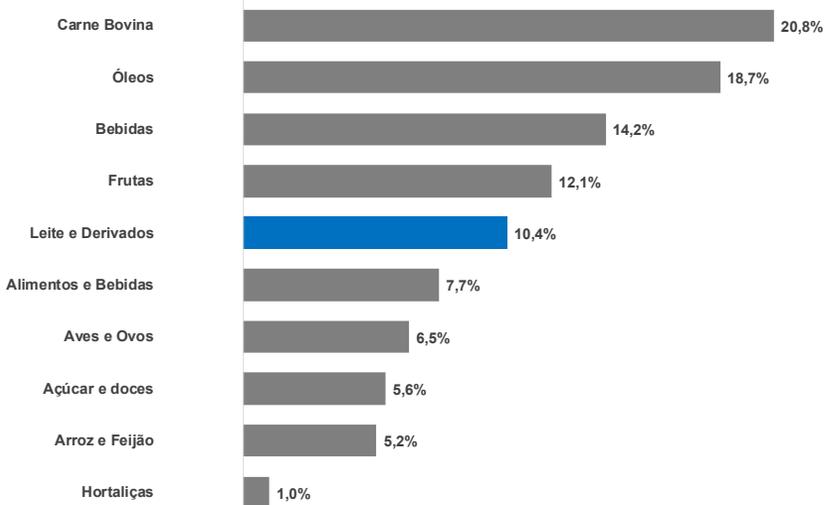
Pontos de Atenção

- ✓ A demanda por móveis planejados segue firme, mas há o risco de desaceleração do segmento imobiliário por conta da alta dos juros podendo afetar a demanda por móveis planejados.
- ✓ Embora ainda continue em patamares elevados, o estoque de casas em construção nos EUA reduziu em 13% em 2024. Este movimento pode impactar em menor demanda por móveis planejados.
- ✓ Preços de matéria prima subiram recentemente:
 - Alumínio +7,6% em 2024 e +4,5% em janeiro de 2025
 - Madeira MDF +3,1% em 2024 e +2,4% em janeiro de 2025
 - Por outro lado, bobinas de aço retraíram 17,5% em 2024 e 6,6% em janeiro de 2025

Refeições Coletivas ofertadas por dia e Faturamento



Varição % IPCA | 2024



Fonte: IBGE e ABERC

✓ O setor de refeições coletivas cresceu 4,5% em 2023 e 6% em 2024, impulsionado principalmente pela melhora do mercado de trabalho e da indústria:

- ✓ Desde novembro de 2021, a população ocupada aumentou em 8,7 milhões de pessoas.
- ✓ Desde 2023, foram geradas 3,6 milhões de novas vagas de empregos formais no Brasil.
- ✓ Em 2024 em SP foram geradas 648 mil vagas, 30% do total gerado no país.
- ✓ Em 2024 até novembro, a indústria de transformação cresceu 3,8%. Em SP, a indústria registrou alta de 3,3% no mesmo período.

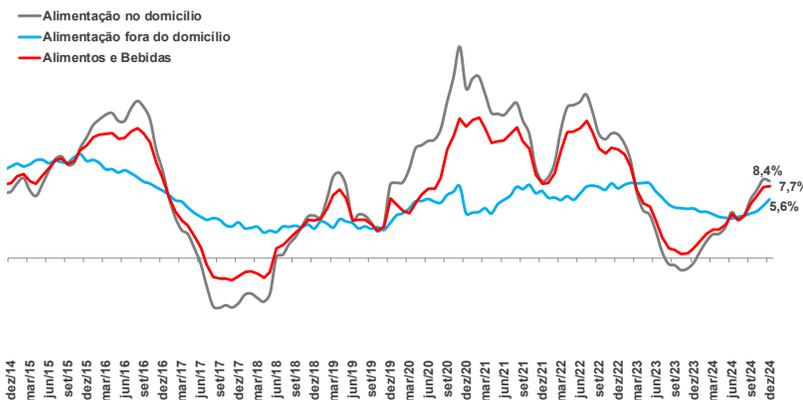
✓ Em 2024 os preços das *commodities* e consequentemente de alimentos e bebidas, registraram forte alta, refletindo as condições climáticas adversas e a demanda elevada tanto no mercado interno quanto externo, pressionando as margens dos estabelecimentos de alimentação.

Pontos de Atenção

✓ Desaceleração da economia, com menor crescimento da indústria e piora do emprego pode afetar o negócio de refeições coletivas.

✓ Em 2024, os preços praticados nos restaurantes (alimentação fora do domicílio) subiram abaixo dos preços de alimentos e bebidas e dos preços de alimentação no domicílio. Isso é um indício de aperto de margens nos estabelecimentos, visando manter o consumo.

Varição % IPCA | Alimentação no domicílio e fora do domicílio

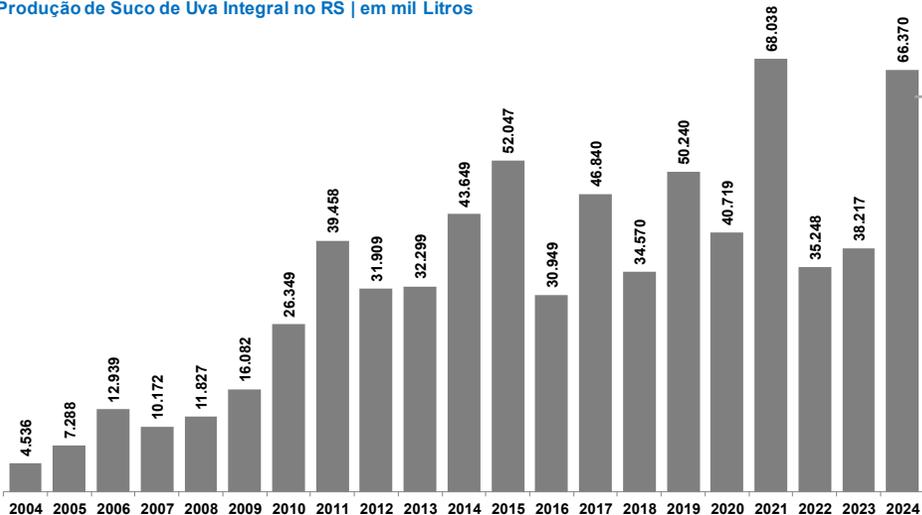


✓ Alimentação no domicílio subiu 8,4% em 2024, refletindo a alta de preços de produtos básicos e carnes.

✓ Os preços de alimentação fora do domicílio (restaurantes), subiram (5,6%) menos do que os preços de alimentos e bebidas (7,7%) e do que alimentação no domicílio.

✓ Isso pode indicar que os restaurantes estão apertando margens, para manter o consumo.

Produção de Suco de Uva Integral no RS | em mil Litros



A safra 2024 de uva no RS está estimada em 703,1 mil toneladas, um recuo de 22,3% ante a safra anterior, como resultado das condições climáticas adversas.

- ✓ Apesar do recuo da produção de uva no RS, a produção de suco de uva integral, cresceu 73,7%. Isso foi possível pois parte da produção de suco foi desviada do suco concentrado (-43,2%) para o suco integral.
- ✓ As importações de uva cresceram 3,4% em 2024, suprimindo parte da demanda interna.

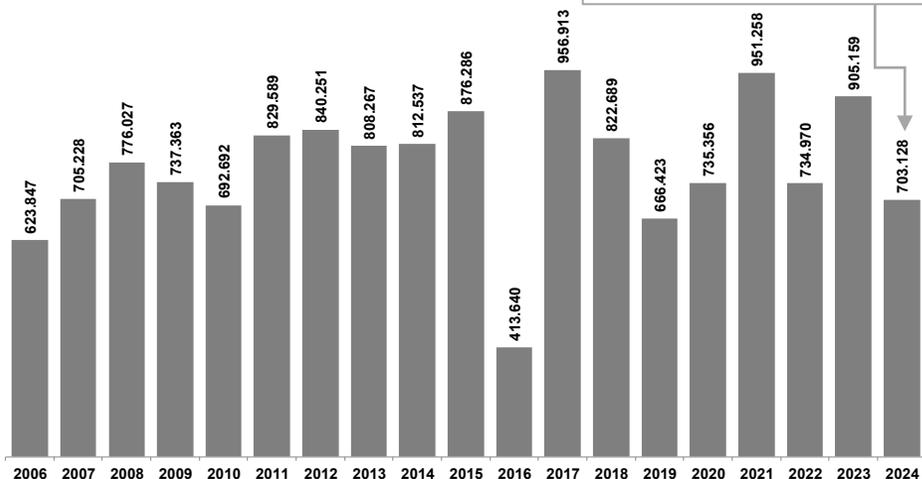
O consumo doméstico de suco de uva integral cresceu em média 17,5% a.a., entre 2010 e 2024.

O mercado externo de suco de uva integral brasileiro está em forte expansão, saindo de um patamar de US\$ 2,5 milhões em 2020 para US\$ 11,6 milhões em 2023.

- ✓ Os maiores mercados de destino das exportações são: Japão (55%), EUA (18%) e China (13%).
- ✓ Entre 2020 e 2023 o Japão respondeu por quase 60% de todo o incremento das exportações brasileiras.
- ✓ Em 2024 as exportações recuaram 29,4% ante o ano anterior, por conta da baixa oferta doméstica de uva para produção de suco, o que levou as indústrias a priorizarem o mercado interno.

Os preços da uva registraram forte alta nos meses recentes, refletindo as condições climáticas adversas com elevadas temperaturas no Sudeste e excesso de chuvas no Sul e no Nordeste.

Produção de Uva no RS | em toneladas

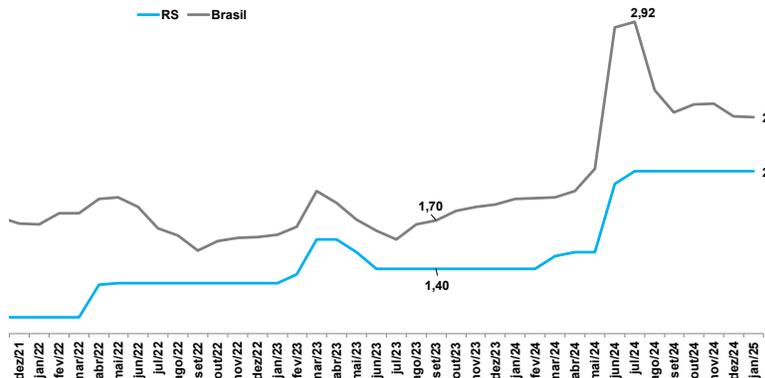


Queda de 22,3% da safra 2024 de uva no RS, por conta das condições climáticas adversas.

Pontos de Atenção

- ✓ Custos com a matéria prima (uva) para a produção de suco de uva integral tendem a continuar elevados refletindo a baixa oferta interna.
- ✓ Mercado externo é uma oportunidade de expansão das vendas.

Preço de Uva Isabel em Bento Gonçalves - RS e Média Brasil | R\$ por quilo



Preços de uva seguem em patamares elevados refletindo a baixa oferta interna, pela quebra de safra no RS.

Cenário Setorial | Suco de Uva

Exportação de suco de uva						
Destino: CHINA						
Ano	US\$	Var. %	quilo	Var. %	US\$ / quilo	Var. %
2020	413.169		240.845		1,72	
2021	1.182.122	186,1%	667.684	177,2%	1,77	3,2%
2022	2.226.651	88,4%	1.212.412	81,6%	1,84	3,7%
2023	1.525.476	-31,5%	737.608	-39,2%	2,07	12,6%
2024	1.659.818	8,8%	746.864	1,3%	2,22	7,5%

Exportação de suco de uva						
Destino: EUA						
Ano	US\$	Var. %	quilo	Var. %	US\$ / quilo	Var. %
2020	122.865		73.431		1,67	
2021	1.381.158	1024,1%	702.976	857,3%	1,96	17,4%
2022	848.282	-38,6%	431.004	-38,7%	1,97	0,2%
2023	2.125.880	150,6%	866.096	100,9%	2,45	24,7%
2024	1.071.771	-49,6%	552.035	-36,3%	1,94	-20,9%

Exportação de suco de uva						
Destino: JAPÃO						
Ano	US\$	Var. %	quilo	Var. %	US\$ / quilo	Var. %
2020	1.128.364		481.953		2,34	
2021	2.082.222	84,5%	950.486	97,2%	2,19	-6,4%
2022	4.777.682	129,5%	2.187.768	130,2%	2,18	-0,3%
2023	6.376.989	33,5%	2.583.100	18,1%	2,47	13,0%
2024	4.313.266	-32,4%	1.496.253	-42,1%	2,88	16,8%

Exportação brasileiras de suco de uva						
Ano	US\$	Var. %	quilo	Var. %	US\$ / quilo	Var. %
2020	2.486.456		1.377.813		1,80	
2021	6.114.483	145,9%	3.369.939	144,6%	1,81	0,5%
2022	9.397.165	53,7%	4.918.955	46,0%	1,91	5,3%
2023	11.619.744	23,7%	5.224.898	6,2%	2,22	16,4%
2024	8.207.392	-29,4%	3.457.556	-33,8%	2,37	6,7%

Importações de uva						
Ano	US\$	Var. %	quilo	Var. %	US\$ / quilo	Var. %
2020	53.060.612		35.772.240		1,48	
2021	43.570.358	-17,9%	31.276.784	-12,6%	1,39	-6,1%
2022	60.862.171	39,7%	37.765.528	20,7%	1,61	15,7%
2023	66.818.106	9,8%	38.804.537	2,8%	1,72	6,8%
2024	80.710.794	20,8%	40.106.654	3,4%	2,01	16,9%

O mercado externo de suco de uva integral brasileiro está em forte expansão, saindo de um patamar de US\$ 2,5 milhões em 2020 para US\$ 11,6 milhões em 2023.

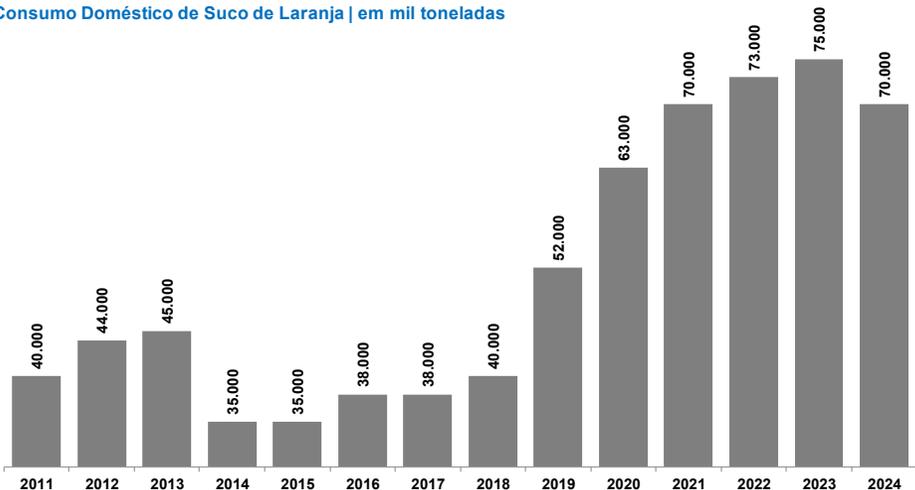
- ✓ Os maiores mercados de destino das exportações são: Japão (55%), EUA (18%) e China (13%).
- ✓ Entre 2020 e 2023 o Japão respondeu por quase 60% de todo o incremento das exportações brasileiras.

Em 2024 as exportações recuaram 29,4% ante o ano anterior, por conta da baixa oferta doméstica de uva para produção de suco, o que levou as indústrias a priorizarem o mercado interno.

As importações de uva cresceram 3,4% em volume em 2024, suprimindo parte da demanda interna, já que a produção doméstica foi fortemente afetada pelo clima no RS.

Cenário Setorial | Suco de Laranja

Consumo Doméstico de Suco de Laranja | em mil toneladas



O consumo doméstico de suco de laranja cresceu fortemente desde 2010, um incremento de 87,5%, impulsionado pela busca pelo estilo de vida saudável.

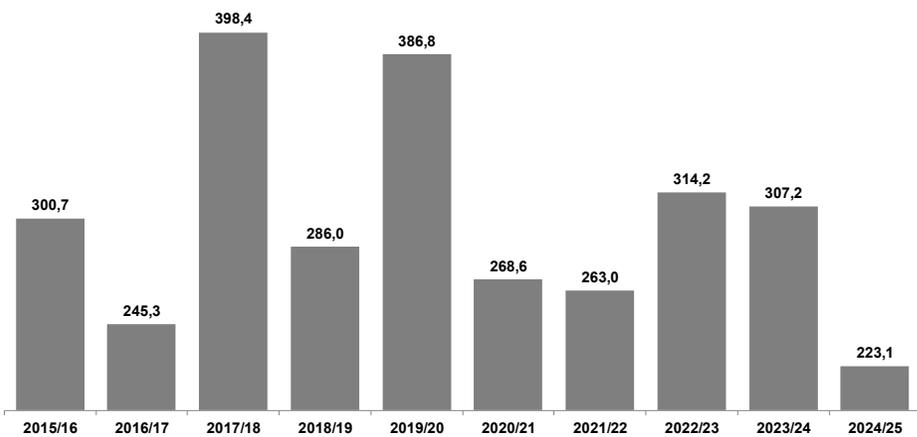
A atual safra de laranja em SP e MG está estimada com redução de 27,4%. É a menor safra da história, prejudicada pelas condições climáticas adversas e pelo *greening*, doença que afeta os laranjais.

Com esse cenário de baixa oferta, os preços de laranja subiram 143% entre meados de 2023 e início de 2025. No mesmo período, os preços internacionais de suco de laranja subiram 65%.

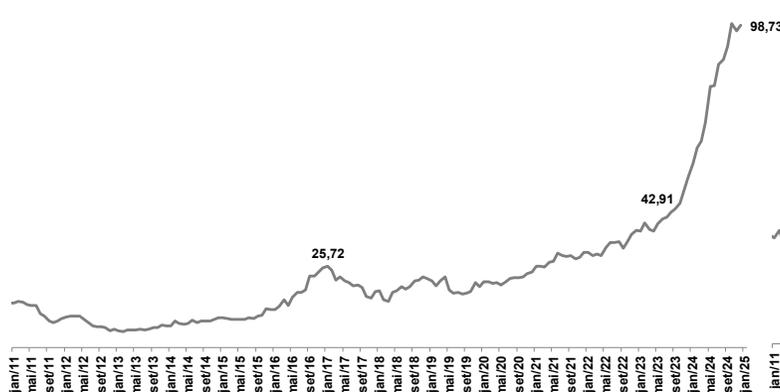
Pontos de Atenção

Custos com a matéria prima (laranja) para a produção de suco de laranja tendem a continuar elevados refletindo a baixa oferta interna.

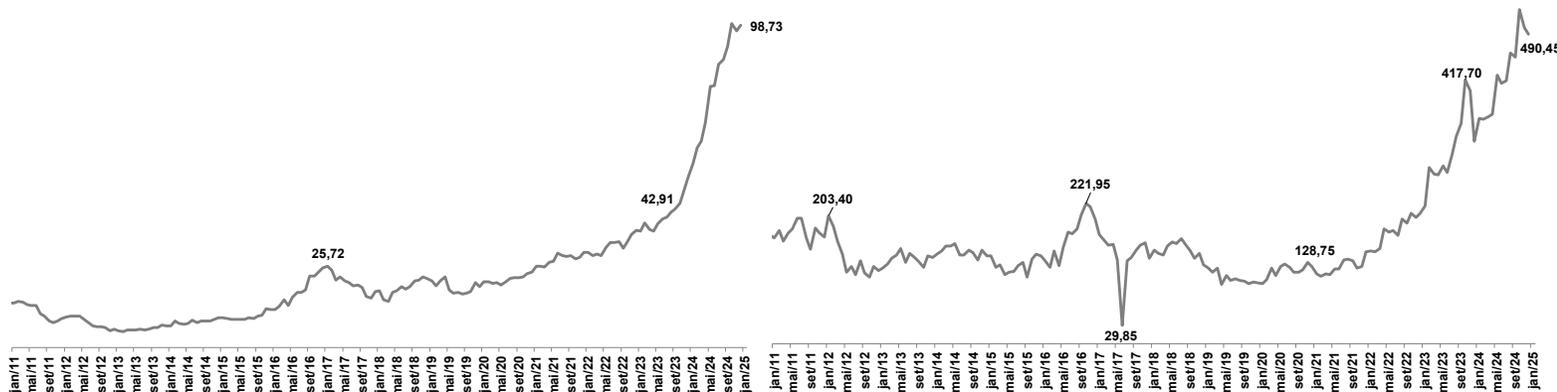
Produção de Laranja em SP e Triângulo Mineiro | em milhões de caixas de 40,8 quilos



Preço de Laranja para indústria em SP | R\$ por caixa de 40,8 quilos



Preço de Suco de Laranja na Bolsa de NY | c/US\$/libra peso



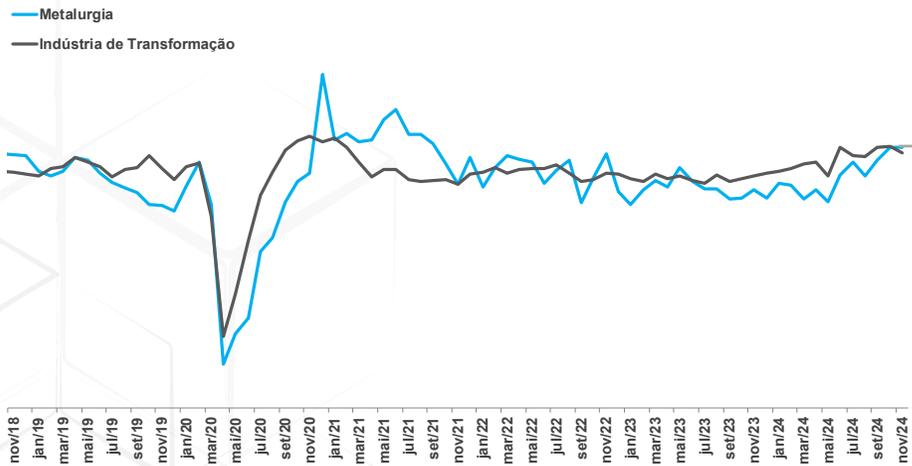
A indústria metalúrgica passou por um longo período de retração, registrando queda de 29% entre 2013 e o início de 2024. No mesmo período a indústria de transformação retraiu 18,4%, duramente impactada pela falta de investimentos.

Em 2024, até novembro, o faturamento da indústria metalúrgica cresceu 1,3% e a produção 1,9%, impulsionada pela retomada dos investimentos. No mesmo período a indústria geral cresceu 3,2%.

Apesar do incremento de produção, as horas trabalhadas na indústria metalúrgica caíram 4,6%, o que pode estar relacionado à melhoria da produtividade e corte de custos.

O preço de bobinas de aço retraíram 17,5% em 2024 e 6,6% em janeiro, permitindo menor pressão de custos.

Produção Industrial | Indústria Metalúrgica x Indústria de Transformação

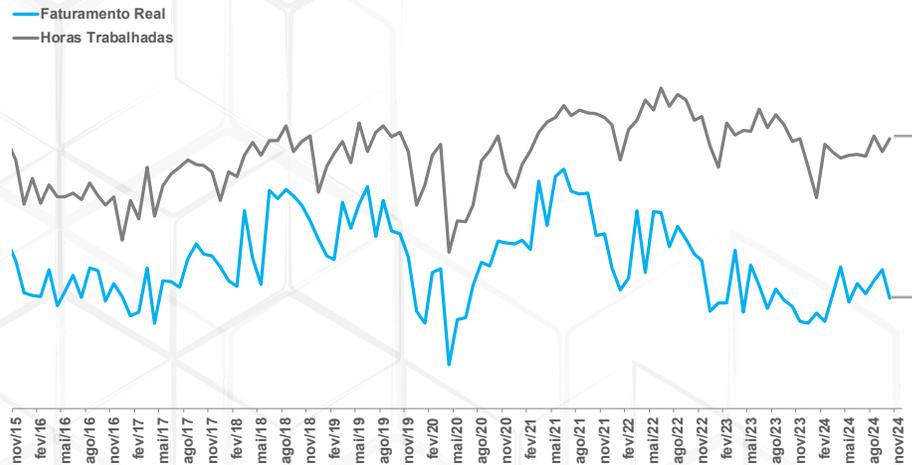


Pontos de Atenção

A desaceleração da economia deverá resultar em um crescimento mais modesto para o setor metalúrgico.

Embora os preços do aço tenham recuado, a persistência de um dólar forte deve restringir quedas adicionais nos custos.

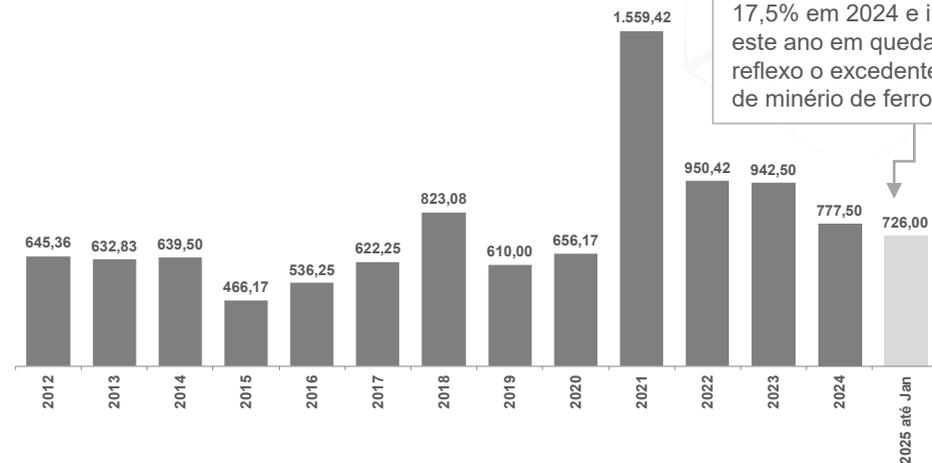
Faturamento Real e Horas Trabalhadas na Indústria Metalúrgica



As horas trabalhadas retraíram 4,6% em 2024 até novembro, o que indica melhoria da produtividade na indústria.

O faturamento real da indústria metalúrgica cresceu 1,3% em 2024 até novembro, seguindo o mesmo movimento da produção.

Preços de Bobinas de Aço | US\$ / tonelada



Preços internacionais de bobinas de aço retraíram 17,5% em 2024 e iniciaram este ano em queda, como reflexo o excedente de oferta de minério de ferro.



Contato | Nossos Canais



Rua Fernando Camargo, 895 (Sala 93)
13465-020 Americana, SP



+55 (19) 3648-0175 | Telefone



+55 (19) 3648-0175 | WhatsApp



contato@PachecoConsultores.com.br



www.PachecoConsultores.com.br